



# Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 9

Setembro 2017

**Presidente da República**

Michel Temer

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Blairo Borges Maggi

**Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

**Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Jorge Luiz de Andrade da Silva

**Superintendência de Abastecimento Social (Supab)**

Newton Araújo Silva Júnior

**Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):**

Erick de Brito Farias

**Equipe Técnica da Gehor:**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

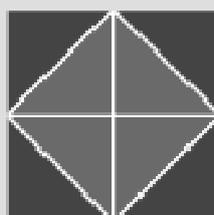
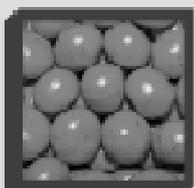
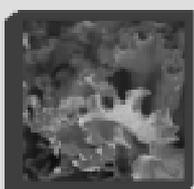
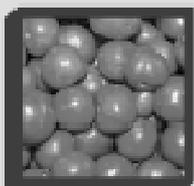
Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



**Conab**

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

# Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 9

Setembro 2017

Diretoria de Operações e Abastecimento  
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 3, n. 9, Brasília, setembro 2017

**Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab**  
**Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.**  
**Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>**  
**Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro**  
**Impresso no Brasil**  
ISSN: 2446-5860

**Coordenação Técnica:**

Erick de Brito Farias

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes  
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos  
Fernando Chaves Almeida Portela  
Joyce Silvino Rocha Oliveira  
Maria Madalena Izoton  
Paulo Roberto Lobão Lima

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS  
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

**Editoração e diagramação:**

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

**Fotos:**

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843  
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

**Impressão:**

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
– v.1, n.1 (2015- ). – Brasília : Conab, 2015-  
v.

Mensal

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

## Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2016	12
Comercialização nas Ceasas analisadas	15
Análise das hortaliças	16
1. Alface	18
2. Batata	23
3. Cebola	29
4. Cenoura	36
5. Tomate	41
Análise das frutas	46
6. Banana	49
7. Laranja	55
8. Maçã	60
9. Mamão	65
10. Melancia	71



## ➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de setembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 9, Volume 3, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do brocolo (30%), couve-flor (27%), agrião (25%), alho e rabanete (19%), rúcula (16%), aspargo (14%), chicória (13%), espinafre (9%), pimentão e palmito (7%), acelga (4%) e inhame (3%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a ameixa (52%), caqui (39%), coco (13%), lima da pérsia (12%), manga (11%), nespera (9%), pêssigo, melão, morango e cereja (8%).

## ➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

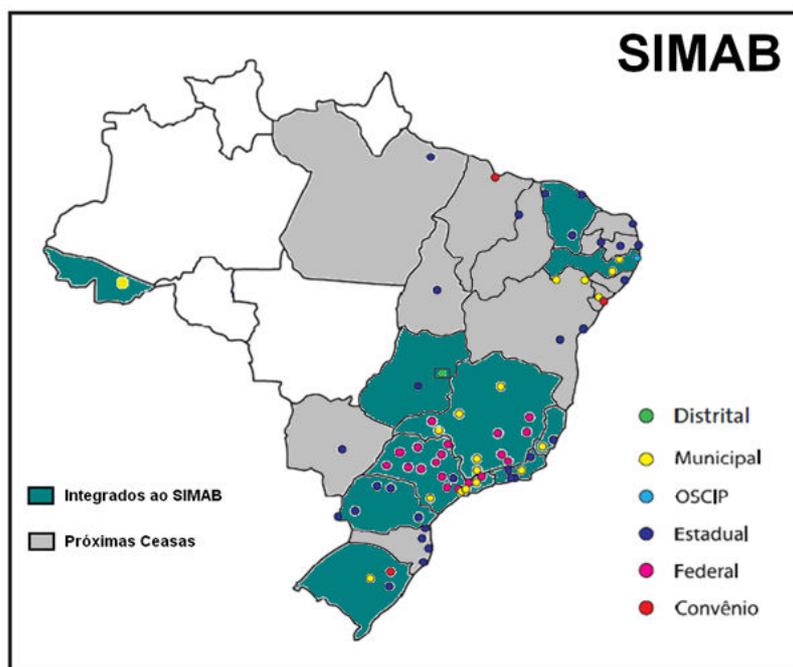
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

**Figura 1:** Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

## ➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: [www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br).

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

## ➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS EM 2016\*

A tabela a seguir demonstra o volume e o valor da comercialização de hortigranjeiros realizada nas Centrais de Abastecimento do país. A consolidação desses números evidencia uma redução de 3,32% no volume comercializado, e um aumento de 14,62% no valor total transacionado nesse segmento da comercialização de produtos *in natura*.

Ressalta-se que, para a elaboração dessa tabela, e também na comparação com o ano anterior, foram considerados os mercados atacadistas que já consolidaram suas informações de comercialização de hortigranjeiros referente ao exercício de 2016. Portanto, restaram pendentes os seguintes entrepostos: Ceasa-MG (unidades: Montes Claros, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Itajubá, Patos de Minas e Varginha), Ceasa-SC (unidades: Blumenau e Tubarão), Ceasa-ES (Cachoeiro de Itapemirim), Central de Abastecimento Regional de Anápolis (CEARAMA) - GO, Ceasa Juazeiro-BA, Ceasa-RN e Ceasa-PI.

**Tabela 1:** Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2016.

ENTREPOSTO ATACADISTA	Hortigranjeiros			
	Volume (Kg) 2016	% em relação a 2015	Valor (R\$) 2016	% em relação a 2015
CEASA-GO - Goiânia	877.726.102	2,34%	2.436.171.806,77	28,32%
CEASA-DF - Brasília	269.320.040	28,85%	768.761.921,67	52,89%
CEASA-MS - Campo Grande	157.273.015	-6,92%	168.969.918,00	-0,59%
<b>Subtotal Centro - Oeste</b>	<b>1.304.319.157</b>	<b>5,56%</b>	<b>3.373.903.646,44</b>	<b>31,21%</b>
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	463.786.056	-12,28%	1.089.987,26	6,44%
CEASA-BA - Paulo Afonso	7.151.789	-30,90%	20.811.811,45	-24,63%
CEASA-CE - Fortaleza	510.087.470	-4,53%	1.371.506.940,00	11,18%

\*Dados parciais, restando 13 mercados.

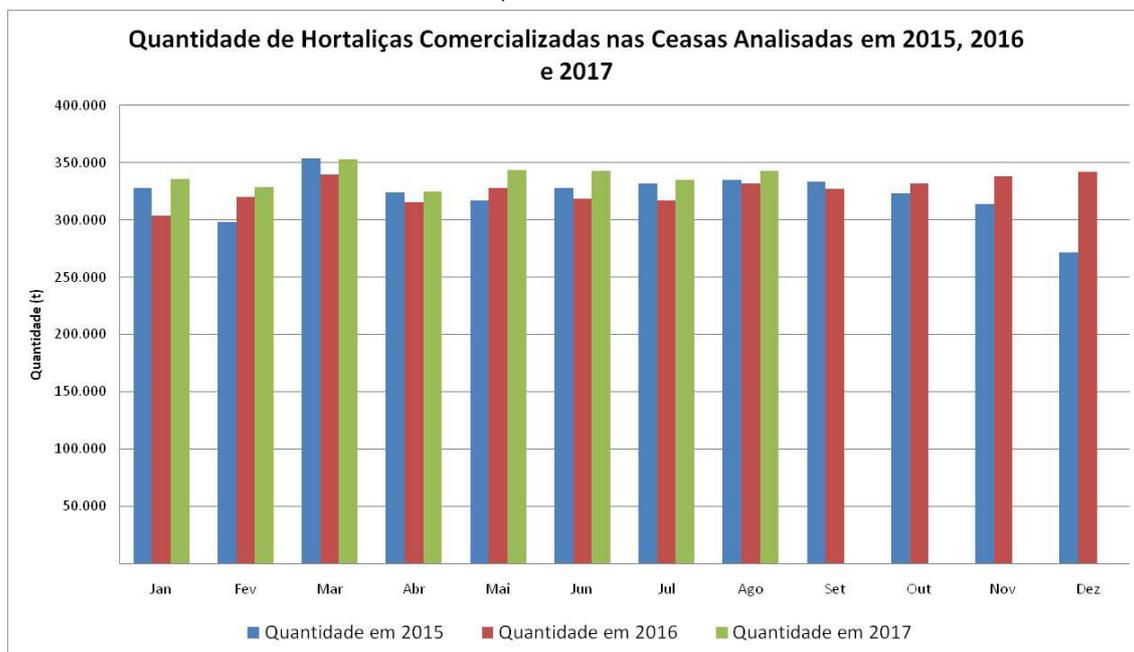
Cont.

CEASA-CE - Tianguá	77.241.400	2,36%	121.814.490,00	20,95%
CEASA-CE - Cariri	51.514.130	5,31%	80.634.780,00	7,00%
CEASA-MA - São Luiz (Cooperativa dos Hortigranjeiros do MA)	116.603.160	-11,13%		
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA )	151.920.674	3,57%	306.234.563,55	-3,39%
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA )	117.718.429	-2,48%	230.766.015,10	8,87%
CEASA-PB - Patos (EMPASA )	40.241.031	-6,06%	70.318.841,53	15,39%
CEASA-PE - Recife	649.162.000	-2,04%	1.631.450.000,00	13,84%
CEASA-PE - Caruaru	23.000.000	-9,09%	40.000.000,00	-9,09%
<b>Subtotal Nordeste</b>	<b>2.208.426.139</b>	<b>-5,10%</b>	<b>3.874.627.428,89</b>	<b>10,54%</b>
CEASA-PA - Belém	245.956.791	-13,30%	625.254.281,76	-11,51%
CEASA-AC - Rio Branco	14.733.702	-11,83%	47.423.909,80	-10,59%
CEASA-TO - Palmas	12.693.000	24,05%	31.532.258,00	44,80%
<b>Subtotal Norte</b>	<b>273.383.493</b>	<b>-11,99%</b>	<b>704.210.449,56</b>	<b>-9,88%</b>
CEAGESP - São Paulo	3.147.694.268	-5,16%	8.246.137.413,86	8,71%
CEAGESP - Ribeirão Preto	241.051.313	0,89%	548.951.228,44	23,15%
CEAGESP - São José dos Campos	114.047.297	8,43%	249.936.832,01	42,66%
CEAGESP - Sorocaba	112.915.343	-11,54%	251.058.821,65	14,29%
CEAGESP - Bauru	97.124.124	10,77%	245.821.370,30	38,20%
CEAGESP - São José do Rio Preto	69.966.845	-16,83%	173.988.563,84	-3,29%
CEAGESP - Presidente Prudente	51.346.578	-15,73%	106.205.638,46	7,03%
CEAGESP - Piracicaba	43.538.253	13,18%	68.450.310,92	16,86%
CEAGESP - Araraquara	42.927.301	-5,97%	111.308.587,80	9,02%
CEAGESP - Araçatuba	18.630.022	3,23%	57.531.317,02	28,18%
CEAGESP - Franca	11.765.102	-18,54%	26.229.439,16	-11,33%
CEAGESP - Marília	8.499.926	-26,34%	24.833.079,64	1,38%
CEASA-Campinas - SP	612.282.069	0,75%	1.677.532.907,70	21,74%
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	94.342.949	-19,26%	198.058.411,40	4,47%

CEASA-ES - Vitória	387.440.299	-20,11%	877.708.855,07	-5,16%
CEASA-ES - Colatina (COINTER)	17.529.518	-13,14%	39.659.773,34	14,08%
CEASA-ES - São Matheus	2.989.206	12,23%	7.019.020,29	40,21%
CEASA-MG - Grande BH	1.467.785.174	7,60%	3.065.853.462,97	29,88%
CEASA-MG - Uberlândia	235.032.870	1,18%	639.652.591,86	25,87%
CEASA-MG - Uberaba	131.563.844	4,93%	303.532.415,17	12,27%
CEASA-MG - Caratinga	48.783.681	-1,84%	97.343.765,21	20,78%
CEASA-MG - Governador Valadares	35.576.008	-6,19%	72.372.444,40	9,00%
CEASA-MG - Barbacena	15.285.945	-8,93%	36.551.254,00	11,27%
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.314.097.000	-15,08%	3.306.067.000,00	4,81%
CEASA-RJ - São Gonçalo	163.242.000	0,30%	347.732.000,00	9,92%
CEASA-RJ - Nova Friburgo	27.241.000	9,90%	37.045.000,00	20,32%
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	19.083.000	-18,75%	25.756.000,00	-12,71%
CEASA-RJ - Paty do Alferes	7.618.000	-28,05%	11.043.000,00	-25,04%
CEASA-RJ - São José de Ubá	2.232.156	-17,97%	2.827.162,24	-14,20%
<b>Subtotal Sudeste</b>	<b>8.541.631.091</b>	<b>-4,90%</b>	<b>20.856.207.666,75</b>	<b>12,47%</b>
CEASA-PR - Curitiba	664.577.855	4,59%	1.508.023.971,60	22,05%
CEASA-PR - Maringá	125.362.486	4,61%	322.744.323,05	15,32%
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	73.223.404	-5,29%	125.362.486,00	-22,40%
CEASA-PR - Londrina	63.775.857	-7,41%	167.577.401,45	22,62%
CEASA-PR - Cascável	54.597.850	-1,17%	156.993.246,16	19,66%
CEASA-RS - Porto Alegre	566.884.507	0,30%	1.447.282.309,38	22,90%
CEASA-RS - Caxias do Sul	32.483.058	2,31%	79.272.479,12	12,99%
CEASA-SC - Florianópolis	354.272.651	3,09%	717.224.332,27	47,44%
<b>Subtotal Sul</b>	<b>1.935.177.668</b>	<b>2,00%</b>	<b>4.524.480.549,03</b>	<b>22,98%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.262.937.548</b>	<b>-3,32%</b>	<b>33.333.429.740,67</b>	<b>14,62%</b>

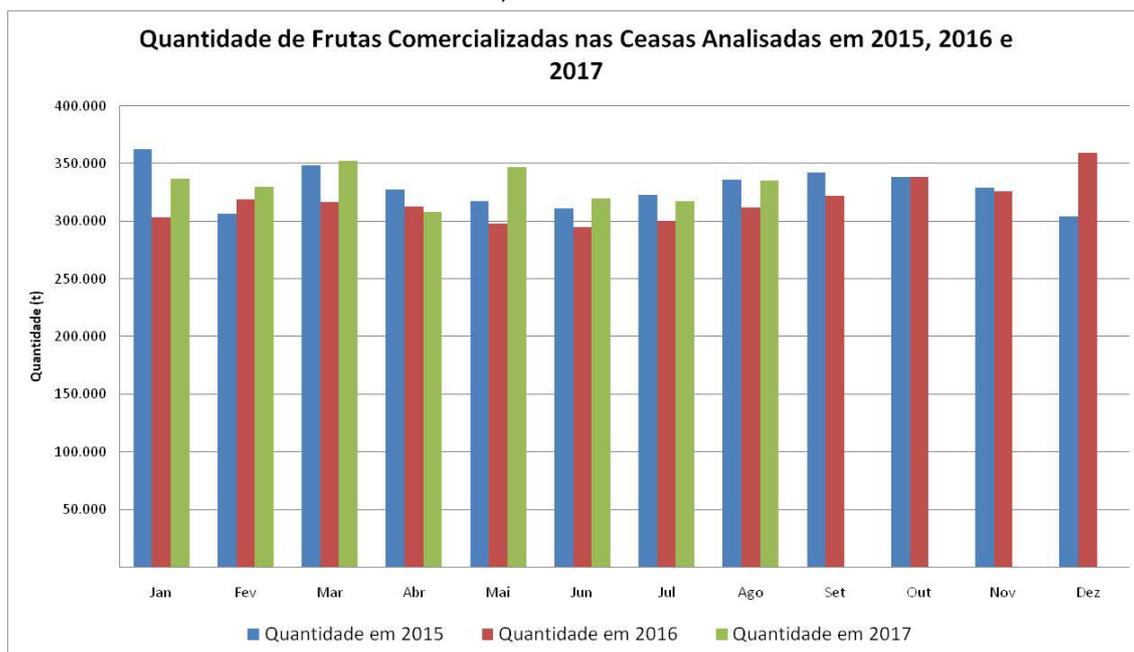
## ➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

**Gráfico 1:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

**Gráfico 2:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em agosto de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 2:** Preço médio de agosto/2017 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
Ceagesp - Grande SP	1,86	-31,26%	2,50	-21,58%	1,26	-3,92%	1,72	-13,67%	1,76	8,68%
CeasaMinas - Grande BH	3,32	-12,06%	1,24	-36,58%	0,71	2,56%	1,32	-6,62%	0,99	-3,99%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,42	-10,61%	1,26	-47,84%	0,96	2,59%	1,62	-15,29%	0,94	-11,12%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,34	-35,82%	1,65	-27,01%	1,01	20,73%	1,53	-11,85%	1,01	4,73%
Ceasa/GO - Goiânia	2,40	-13,35%	1,28	-38,09%	0,98	6,35%	1,67	-7,51%	1,01	-3,32%
Ceasa/DF - Brasília	1,67	-23,08%	2,04	-37,99%	1,21	1,45%	1,72	-7,58%	1,10	9,52%
Ceasa/PE - Recife	1,56	-51,40%	0,96	-40,80%	1,45	0,48%	1,59	-12,15%	1,55	-19,27%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,34	-2,14%	1,13	-29,09%	1,67	-0,52%	2,18	-14,61%	1,67	1,79%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Neste mês de agosto, as principais hortaliças apontaram movimento de queda das cotações. A alface, o tomate e a cebola demonstraram reduções generalizadas de preços em todos os mercados analisados. A batata apresentou pequenos incrementos, já a cenoura não indicou tendência uniforme.

A variação de preços em agosto para a batata não mudou o cenário conjuntural do produto. Elevações de cotações ocorreram, mas só foi significativa em Curitiba/PR (20,73%), pela mudança regional do abastecimento do mercado. Nas outras Ceasas analisadas os aumentos das cotações ficaram entre estabilidade de preço em Fortaleza/CE (-0,52%) e um incremento de 6,35% em Goiânia/GO.

Para a cenoura, não ocorreu uniformidade de movimento de preços nos mercados. Eles variaram de um decréscimo de 19,27% em Recife/PE a uma aumento de 9,52% em Brasília/DF. Este movimento díspar para os preços em agosto pode ser em função, muito provavelmente, de atraso no maior ritmo de colheita da safra de inverno, que mesmo com sua intensificação não foi suficiente para influenciar as cotações em alguns mercados.

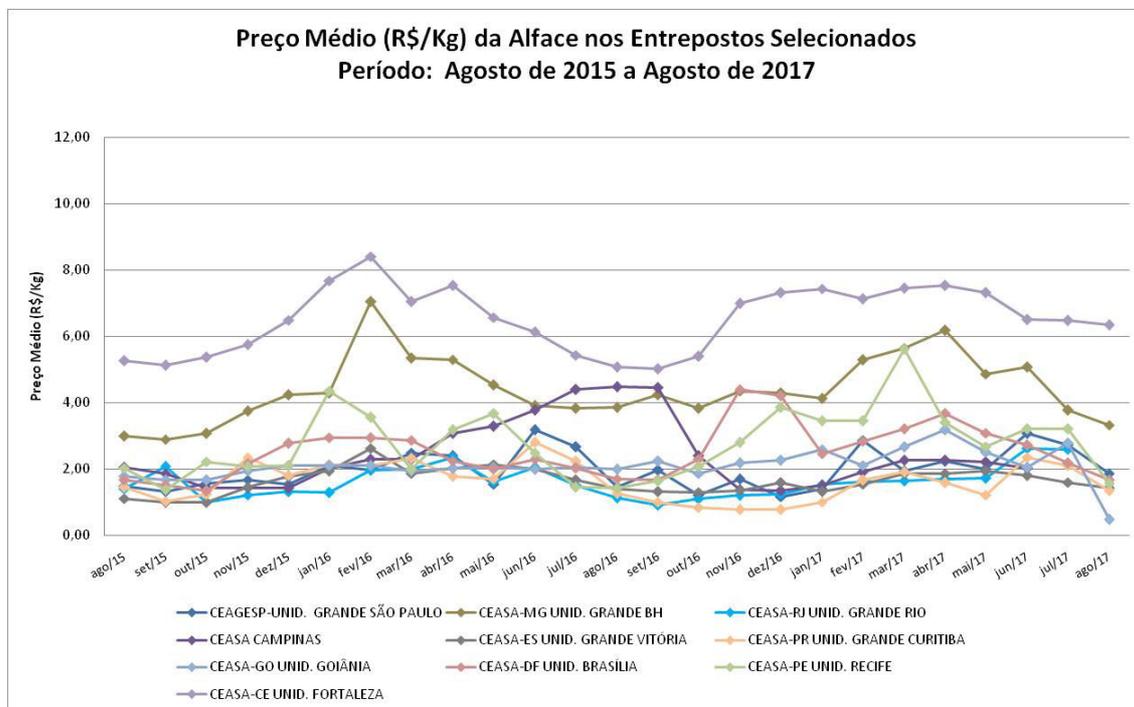
Quanto as outras três hortaliças analisadas pode-se destacar que elas apresentaram de forma unânime queda de preço. A redução mais sensível pode ser atribuída ao tomate. Seus preços variaram negativamente entre 47,84% em Vitória/ES e 21,58% na CEAGESP/ETSP. Nesta época do ano, com temperaturas amenas, é possível apressar ou retardar a colheita. Este comportamento será a tendência para o restante do ano e começo de 2018.

No caso da cebola, a variação negativa das cotações foi menor, mas mesmo assim estas chegaram ao percentual de 15,29% em Vitória/ES. A menor queda ocorreu na CeasaMinas – unidade Belo Horizonte (6,62%). Depois de um período de alta de preços de novembro de 2015 até o primeiro semestre de 2016, as cotações da cebola vem registrando sucessivas quedas ou, quando não, incrementos pequenos que não significam recuperação de preços. Desde o segundo semestre do ano passado as cotações se mantêm em baixos níveis nos mercados analisados.

Por fim, a alface também variou negativamente de forma intensa em alguns mercados. A queda de preço chegou a 51,40% em Recife/PE. O decréscimo de preço já era esperado e é normal para esta época do ano. Como já dito em boletins anteriores esta diminuição deve ser analisada muito mais pela redução de consumo, do que pelo lado da oferta. Com temperaturas amenas naturalmente o consumo por folhosas diminui, o que pressiona os preços para baixo.

## 1. Alface

**Gráfico 3:** Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



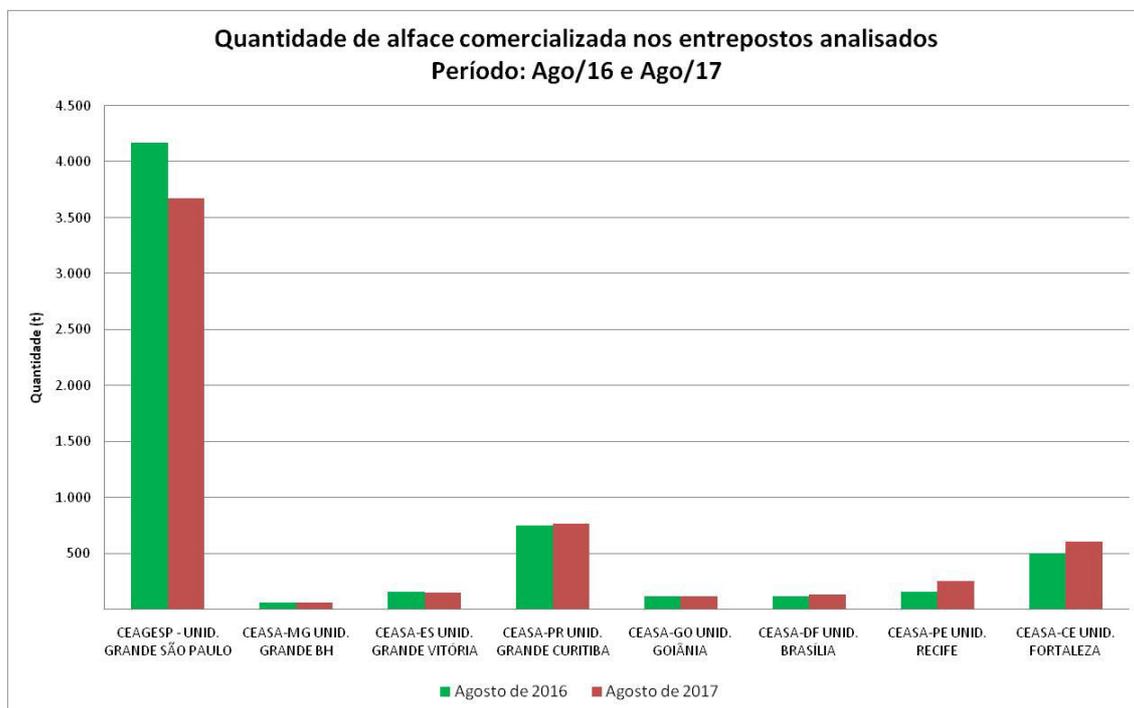
Fonte: Conab

Em agosto, os preços da alface registraram novas quedas em todos os mercados atacadistas, que integram o banco de dados do Prohort e foram analisados neste boletim, podendo em alguns casos serem consideradas significativas. É o caso do mercado de Recife/PE, onde a diminuição da cotação alcançou 51,40%. Na CEAGESP/ETSP a queda chegou a 31,26% e Curitiba/PR registrou 35,82%. Em Brasília/DF, a diminuição de preço foi de 23,08%, enquanto na mesma região, na Ceasa/GO - unidade Goiânia o percentual chegou a 13,35%. Com menores variações negativas pode-se citar a CeasasMinas - unidade Contagem, onde o declínio de preço foi de 12,06% e a Ceasa/ES – unidade Vitória cuja queda registrou 10,61%. Por fim, a menor variação ficou por conta de Fortaleza, com percentual de apenas 2,14%.

O decréscimo de preço já era esperado e é normal para esta época do ano. Como já dito em boletins anteriores esta diminuição deve ser analisada muito mais pela redução do consumo, do que pelo lado da oferta. Com

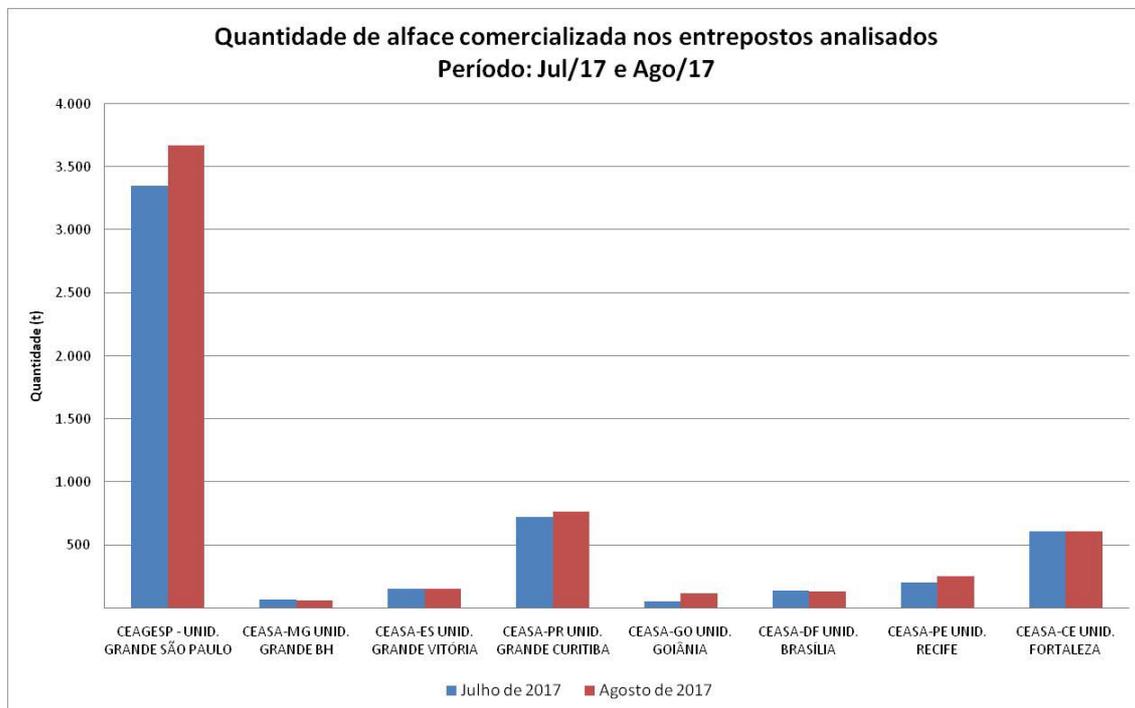
temperaturas amenas, naturalmente, o consumo por folhosas diminui, o que pressiona os preços para baixo. Neste mês em análise, o menor consumo acirrou a queda, pois também se observou no mercado um incremento de oferta, como pode-se verificar a seguir no gráfico de alface comercializada nos entrepostos analisados na comparação agosto com julho de 2017.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2016 com agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Gráfico 5:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 com agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 1:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.644.885
CURITIBA-PR	739.249
ITAPECERICA DA SERRA-SP	463.423
IBIAPABA-CE	348.100
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	249.967
BATURITÉ-CE	235.900
MOGI DAS CRUZES-SP	194.408
BRASÍLIA-DF	131.231
BRAGANÇA PAULISTA-SP	123.588
GUARULHOS-SP	117.457
SANTA TERESA-ES	107.846
GOIÂNIA-GO	88.874
FOZ DO IGUAÇU-PR	77.931
SERRANA-RJ	74.094
AFONSO CLÁUDIO-ES	60.590
SOROCABA-SP	58.888
BELO HORIZONTE-MG	50.335
SÃO PAULO-SP	40.102
NOVA FRIBURGO-RJ	37.362
ANÁPOLIS-GO	32.740

Fonte: Conab

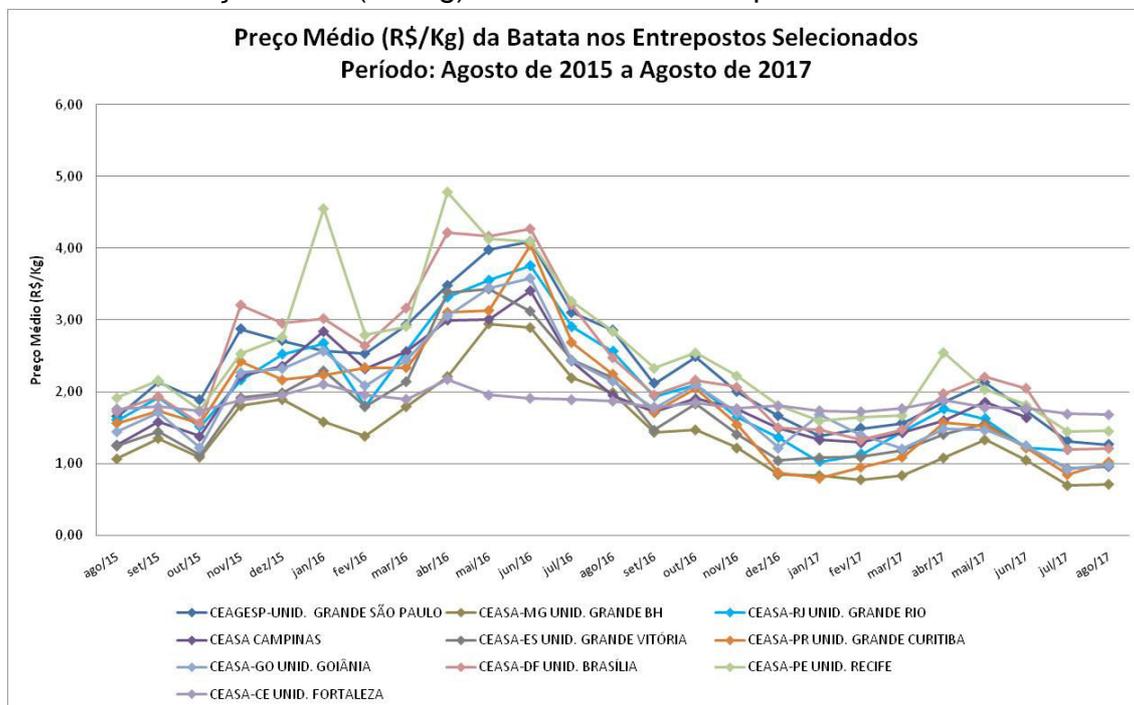
**Quadro 2:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.654.033
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	959.954
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	342.527
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	329.900
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	277.758
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	248.078
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	223.100
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	165.728
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	161.111
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	152.563
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	131.231
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	112.630
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	103.166
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	81.280
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	75.149
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	74.094
MEDIANEIRA-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	58.460
NERÓPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	50.544
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	39.380
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	38.132

Fonte: Conab

## 2. Batata

**Gráfico 6:** Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A variação de preço em agosto para a batata não mudou o cenário conjuntural do produto. Elevações nas cotações ocorreram, mas só foi significativa em Curitiba/PR (20,73%). Neste mercado houve mudança regional do abastecimento, ou seja, a maior parte da oferta ficou por conta de São Paulo (85%), enquanto a oferta do próprio estado só representou cerca de 12%. No primeiro semestre do ano, o mercado paranaense é abastecido sobretudo pela produção da região sul.

Em Goiânia a variação positiva foi de 6,35%, enquanto na mesma região, na Ceasa/DF registrou-se aumento de preço de 1,45%. Entretanto este dois aumentos não podem ser considerados significativos, haja vista os atuais patamares em relação aos anos anteriores. Os preços nominais na Ceasa/GO – unidade Goiânia estão menores em 54,2% em relação a agosto de 2016 e 31,9% na comparação com o mesmo mês de 2015. Também na Ceasa/DF- unidade Brasília os preços estão 51% menores do que os praticados no mesmo mês do ano passado e 30% inferiores a agosto de 2015. Nos demais

mercados analisados os percentuais de variação deste mês ficaram entre aumento de 2,59% em Vitória/ES e diminuição de 3,92% em São Paulo/SP.

Para explicar estes níveis de preço considerados baixos em relação ao custo de produção atual, analisa-se a oferta dos estados produtores aos mercados atacadistas considerados neste boletim. Na matriz de origem mensal da batata demonstra-se que a oferta em 2017 está 16,5% maior que a registrada em 2016. Na mesma comparação com 2015 este percentual também é positivo em 6,6%. Aliado à maior oferta a diminuição do consumo vem acirrar este movimento de baixa de preço.

Para o restante do ano, como já citado em boletins anteriores, com a continuação da oferta elevada prevê-se que os preços não terão grandes variações que altere o cenário conjuntural do produto. No entanto, com o final da safra de inverno, ou até mesmo, com a diminuição de sua oferta pode ocorrer alguma alta mais significativa de preço. Este comportamento é característico da época de mudança de safra, ou seja, a safra de inverno saindo do mercado e a das águas com sua produção sem atingir sua plenitude podem pressionar as cotações do produto.

**Tabela 3:** Matriz de origem da batata comercializada nos entrepostos selecionados, de janeiro a agosto de 2016.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL
UF	Qntd (Kg)								
MG	20.003.557	26.022.124	25.486.202	20.423.751	16.109.834	11.788.836	19.411.507	14.129.527	<b>153.375.338</b>
PR	24.507.150	14.901.690	16.829.820	11.644.790	15.766.058	7.419.240	2.816.210	849.470	<b>94.734.428</b>
SP	3.362.370	3.285.210	3.599.836	1.658.941	3.211.325	6.397.858	15.922.974	22.037.046	<b>59.475.560</b>
GO	997.000	2.161.100	994.904	1.059.100	2.589.300	11.980.630	15.071.990	19.037.710	<b>53.891.734</b>
BA	5.322.050	7.524.850	8.343.550	3.572.400	6.674.660	9.115.550	5.007.551	3.695.600	<b>49.256.211</b>
RS	4.989.150	7.847.700	9.719.830	11.437.900	7.862.646	1.897.532	175.728	58.974	<b>43.989.460</b>
SC	1.613.200	2.082.000	3.006.150	3.344.890	2.917.100	366.100	57.000		<b>13.386.440</b>
DF	65.385	28.538	40.931	74.107	120.581	1.002.770	39.947	10.854	<b>1.383.113</b>
AL	69.500	187.000	136.500	128.250	155.000	146.000	96.000	92.000	<b>1.010.250</b>
IMPORTADOS			130.750	137.250	305.300	140.500	102.000		<b>815.800</b>
ES	36.465	55.230	66.506	72.808	51.165	64.620	24.648	124.465	<b>495.907</b>
PE	32.503	27.500	89.000	37.001	22.500	47.500	31.740	55.000	<b>342.744</b>
MA	15.000						30.000		<b>45.000</b>
CE		250			4.000	1.000	2.000	19.250	<b>26.500</b>
SE	15.000								<b>15.000</b>
TO					5.000				<b>5.000</b>
RN	500								<b>500</b>
<b>TOTAL</b>	<b>61.028.830</b>	<b>64.123.192</b>	<b>68.443.979</b>	<b>53.591.188</b>	<b>55.794.469</b>	<b>50.368.136</b>	<b>58.789.295</b>	<b>60.109.896</b>	<b>472.248.985</b>

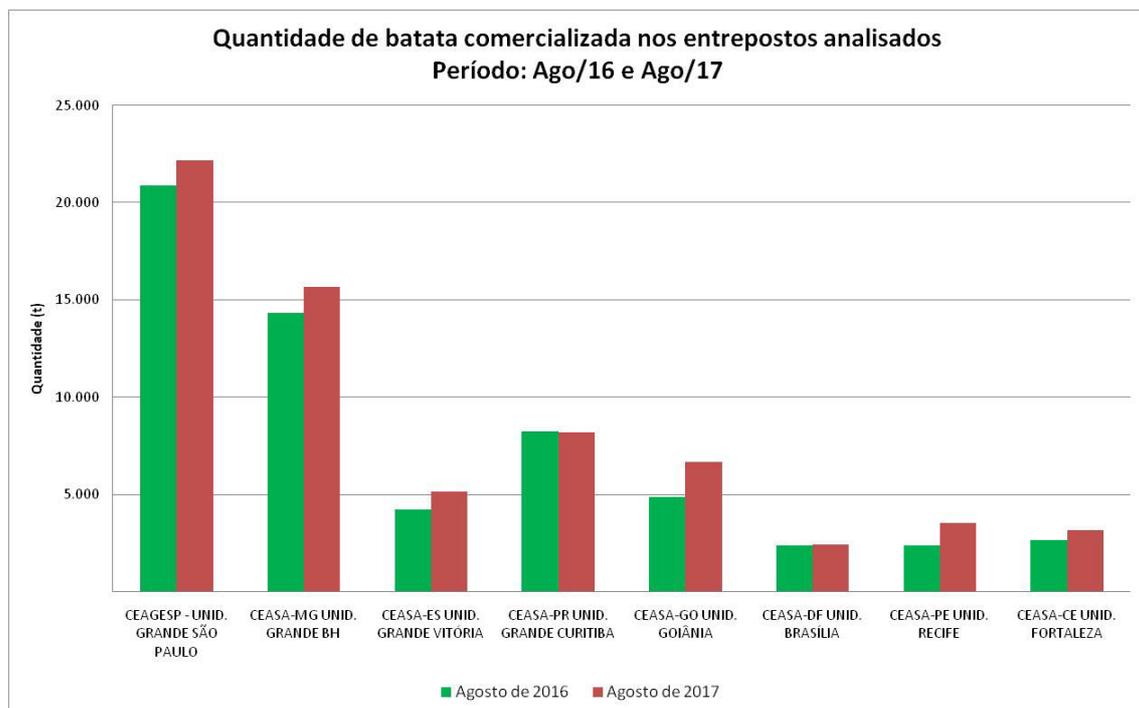
Fonte: Conab

**Tabela 4:** Matriz de origem da batata comercializada nos entrepostos selecionados, de janeiro a agosto de 2017.

UF	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL
	Qntd (Kg)								
MG	21.584.613	27.858.024	27.010.636	30.883.695	22.129.397	20.427.810	21.418.458	13.364.579	<b>184.677.212</b>
PR	34.596.420	20.906.080	17.942.090	14.298.350	16.389.050	14.785.980	7.279.830	1.235.640	<b>127.433.440</b>
SP	4.309.348	3.219.218	1.864.677	2.034.283	1.775.978	9.770.811	24.779.214	29.808.382	<b>77.561.911</b>
GO	126.500	163.250	5.281.400	5.174.350	6.826.375	14.486.980	13.398.450	19.962.800	<b>65.420.105</b>
RS	2.649.125	7.614.350	11.671.100	7.964.400	6.662.350	873.300	904.800	285.556	<b>38.624.981</b>
BA	5.891.900	4.066.900	5.748.000	5.280.650	7.567.950	4.342.800	2.010.024	1.784.000	<b>36.692.224</b>
SC	2.239.400	2.953.340	3.530.950	2.426.350	3.053.840	2.060.450	435.200	64.500	<b>16.764.030</b>
DF	835	1.646	7.785	6.095	36.143	40.755	714.055	437.858	<b>1.245.172</b>
AL	116.000	101.500	165.100	74.500	51.500	63.500	12.500	9.000	<b>593.600</b>
ES	47.509	76.881	52.450	34.143	61.443	16.527	56.753	103.586	<b>449.292</b>
PE	29.700		7.500	63.347	46.907	25.500	25.300	30.000	<b>228.254</b>
IMPORTADOS						101.750			<b>101.750</b>
SE		15.000			30.000	15.000	19.000	16.000	<b>95.000</b>
MA					27.500	15.000	10.000		<b>52.500</b>
CE	22.000	5.500	17.000		6.500				<b>51.000</b>
RN				15.000				7.500	<b>22.500</b>
TO				2.000		20.000			<b>22.000</b>
PB		117			6.000		15.000		<b>21.117</b>
<b>TOTAL</b>	<b>71.613.350</b>	<b>66.981.806</b>	<b>73.298.688</b>	<b>68.257.163</b>	<b>64.670.933</b>	<b>67.046.163</b>	<b>71.078.584</b>	<b>67.109.401</b>	<b>550.056.088</b>

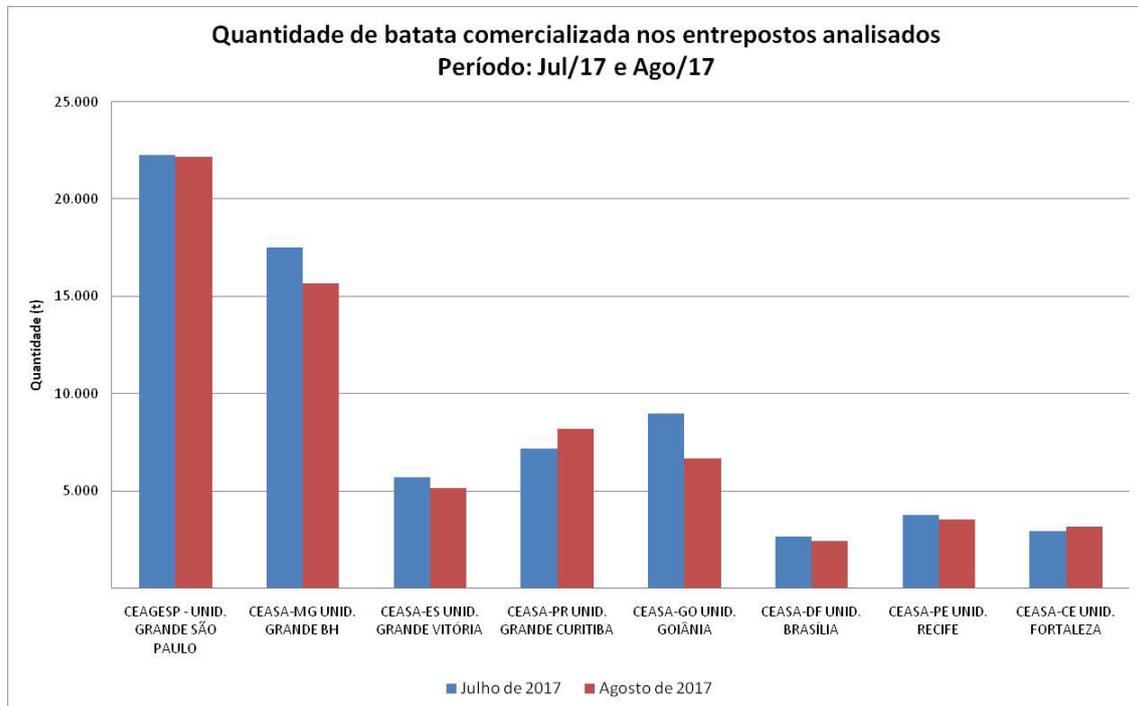
Fonte: Conab

**Gráfico 7:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2016 com agosto de 2017.



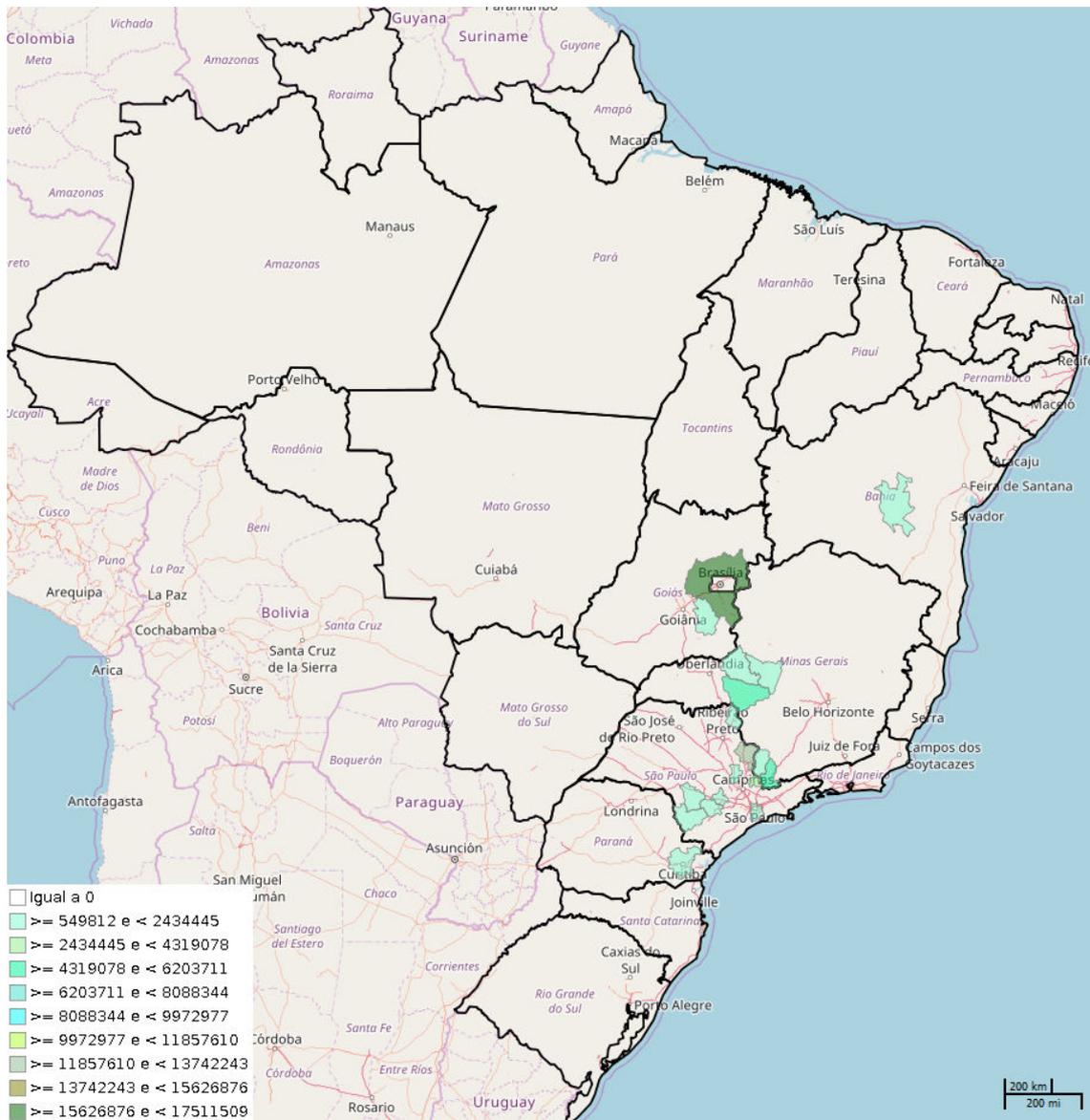
Fonte: Conab

**Gráfico 8:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 com agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	17.511.500
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	12.470.760
ARAXÁ-MG	5.285.850
POUSO ALEGRE-MG	4.375.550
PIRASSUNUNGA-SP	3.508.350
MOJI MIRIM-SP	2.828.000
AMPARO-SP	2.617.550
ITAPEVA-SP	2.348.350
AVARÉ-SP	2.279.600
TATUÍ-SP	1.856.400
SEABRA-BA	1.702.000
PIRES DO RIO-GO	1.598.000
PATROCÍNIO-MG	1.561.850
ITAPETININGA-SP	977.200
CURITIBA-PR	927.790
FRANCA-SP	803.200
POÇOS DE CALDAS-MG	682.380
PATOS DE MINAS-MG	628.800
LIMEIRA-SP	617.900
SÃO PAULO-SP	549.812

Fonte: Conab

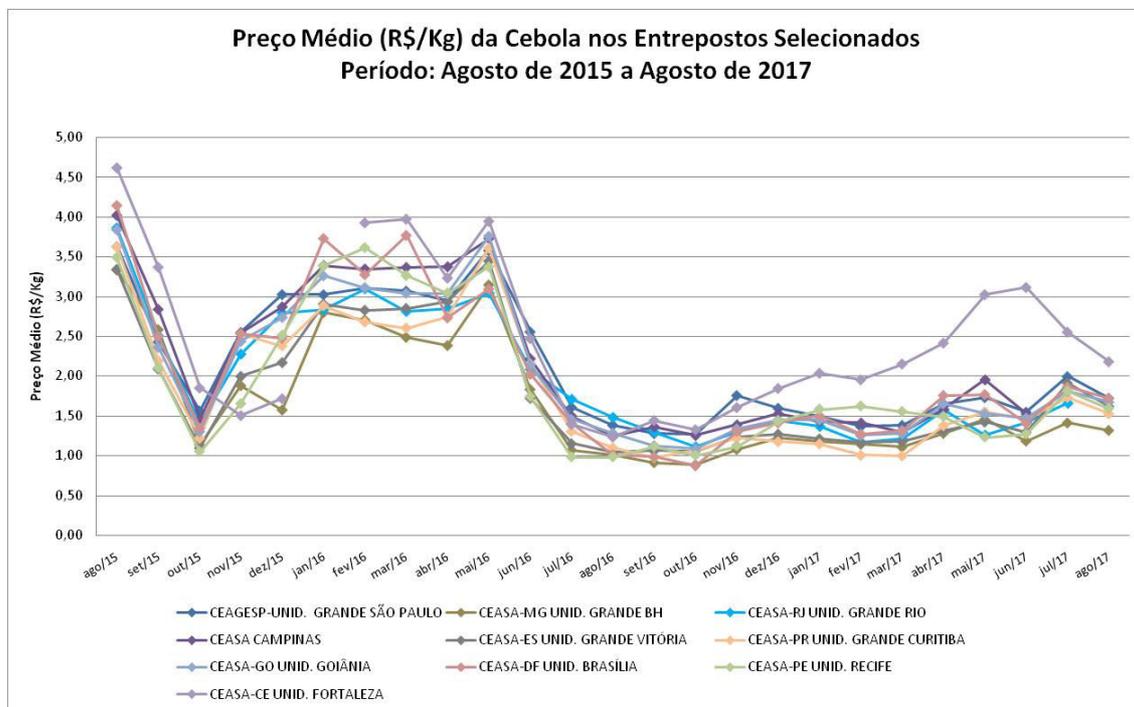
**Quadro 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	14.543.350
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	6.544.650
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.938.650
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.828.000
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.472.260
PEDRA BELA-SP	AMPARO-SP	2.397.850
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.041.300
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.801.650
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.797.050
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	PIRES DO RIO-GO	1.598.000
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.550.350
PORTO FERREIRA-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.467.050
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.458.000
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.282.150
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.254.000
TATUÍ-SP	TATUÍ-SP	1.052.050
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.010.500
TAQUARIVAI-SP	ITAPEVA-SP	943.600
QUADRA-SP	TATUÍ-SP	771.850
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	736.600

Fonte: Conab

### 3. Cebola

**Gráfico 9:** Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



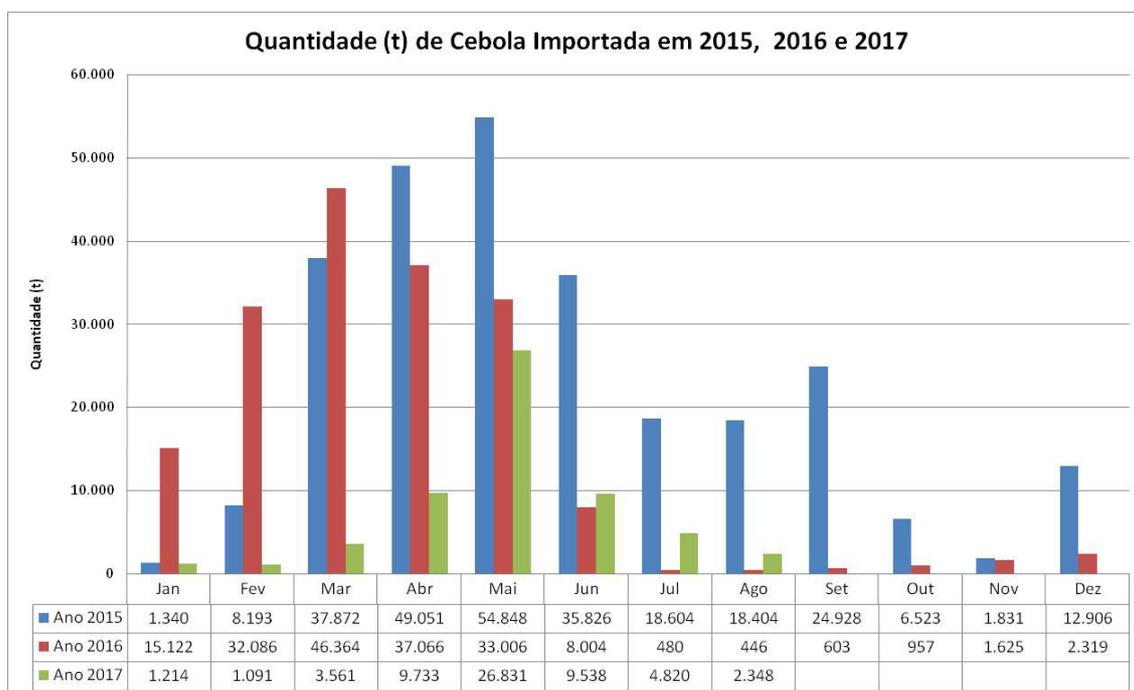
Fonte: Conab

Após um período de alta de preços de novembro de 2015 até o primeiro semestre de 2016, as cotações da cebola vem registrando sucessivas quedas ou, quando não, incrementos pequenos que não significam recuperação de preços. Desde o segundo semestre do ano passado, as cotações se mantêm em baixos níveis nos mercados analisados, conforme pode ser visualizado no gráfico de preço médio a seguir.

Desta forma, em agosto deste ano os preços apresentaram-se mais uma vez em queda, mantendo-se em baixos patamares. Os declínios de preços foram entre 15,29% no mercado de Vitória/ES e 6,62% no entreposto que abastece Belo Horizonte/MG. Nos demais, os declínios também foram significativos. No Centro-Oeste, nos mercados atacadistas de Brasília/DF e Goiânia/GO a diminuição foi de aproximadamente 7,50%. Nos entrepostos analisados da região nordeste, em Recife/PE o percentual foi de 12,15% e Fortaleza/CE, 14,61%. Por fim, em Curitiba/PR o decréscimo foi de 11,85% e em São Paulo/SP, 13,67%.

Este comportamento de preço da cebola nos últimos dois anos explica também os níveis de importação do bulbo neste período. As importações foram bastante significativas no primeiro semestre de 2015 e de 2016, quando os preços estavam bastante elevados, em comparação aos do segundo semestre do ano passado e este ano (gráfico de cebola importada a seguir). Em 2017, ainda se teve a presença da cebola importada no mercado, que entrou no país principalmente no mês de maio, mas, ao que parece, esta não conseguiu preço tanto em função oferta da nacional quanto pela baixa qualidade do produto.

**Gráfico 10:** Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2015, 2016 e até agosto de 2017.



**Fonte:** AgroStat - MAPA

Quanto à oferta nacional, o que se pode inferir a partir das matrizes de origem de 2016 e 2017, a seguir, é que a presença da cebola proveniente de Santa Catarina foi fundamental para este quadro descrito anteriormente. Vê-se que a produção catarinense enviou este ano aos mercados analisados 82.326,9 toneladas, enquanto que em 2016 este total foi de 46.540,1 toneladas, portanto, incremento de 76,9%, concentrados no auge de sua safra

nos meses de janeiro a abril/maio. Sobre a produção em Santa Catarina, segundo o CEPEA/ESALQ, as fortes chuvas e o granizo que ocorreram em Ituporanga, principal município produtor, não deverão prejudicar a próxima safra que deve iniciar-se em novembro.

**Tabela 5:** Matriz de origem da cebola comercializada nos entrepostos selecionados, de janeiro a agosto de 2016.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL
UF	Qntd (Kg)								
SC	12.393.921	14.028.231	11.334.681	6.647.100	1.519.410	413.000	84.500	119.300	<b>46.540.143</b>
PE	1.973.350	2.155.400	2.626.690	3.227.160	4.612.180	6.984.940	7.069.440	4.872.660	<b>33.521.820</b>
GO	939.860	323.480	1.506.950	698.100	1.252.500	7.823.590	8.270.860	9.668.340	<b>30.483.680</b>
SP	2.121.623	3.308.499	2.778.742	2.649.040	2.859.000	4.213.464	3.952.940	5.243.025	<b>27.126.333</b>
IMPORTADOS	2.050.780	4.353.340	5.229.740	5.760.240	5.901.740	1.627.260	147.060	85.340	<b>25.155.500</b>
MG	324.880	305.800	466.420	884.920	2.908.230	5.870.282	7.519.300	5.737.420	<b>24.017.252</b>
BA	191.060	268.000	1.180.500	2.242.930	5.603.360	4.025.211	2.895.120	2.035.460	<b>18.441.641</b>
RS	3.112.180	1.580.585	1.758.640	2.475.590	2.558.205	254.750	28.600		<b>11.768.550</b>
PR	1.488.000	1.673.620	1.252.340	1.152.820	613.800	459.420	106.120	110.820	<b>6.856.940</b>
CE		574.600	498.522	297.800	102.200	2.000	34.600	82.000	<b>1.591.722</b>
DF	275.725	40.281	116.158	36.745	91.355	652.988	69.535	6.820	<b>1.289.607</b>
RN	69.000	214.000	118.000	186.100	77.000	71.000	45.000	409.000	<b>1.189.100</b>
RJ	31.000	162.000	297.070	266.600	289.740				<b>1.046.410</b>
ES	384.700	180.200	177.545	14.380	46.640	35.640	25.020	17.380	<b>881.505</b>
PB	58.000	18.750		15.000		9.000			<b>100.750</b>
SE					18.000	16.000			<b>34.000</b>
RO				29.000					<b>29.000</b>
AL	2.200		14.100						<b>16.300</b>
TO	12.400								<b>12.400</b>
<b>TOTAL</b>	<b>25.428.679</b>	<b>29.186.786</b>	<b>29.356.098</b>	<b>26.583.525</b>	<b>28.453.360</b>	<b>32.458.545</b>	<b>30.248.095</b>	<b>28.387.565</b>	<b>230.102.653</b>

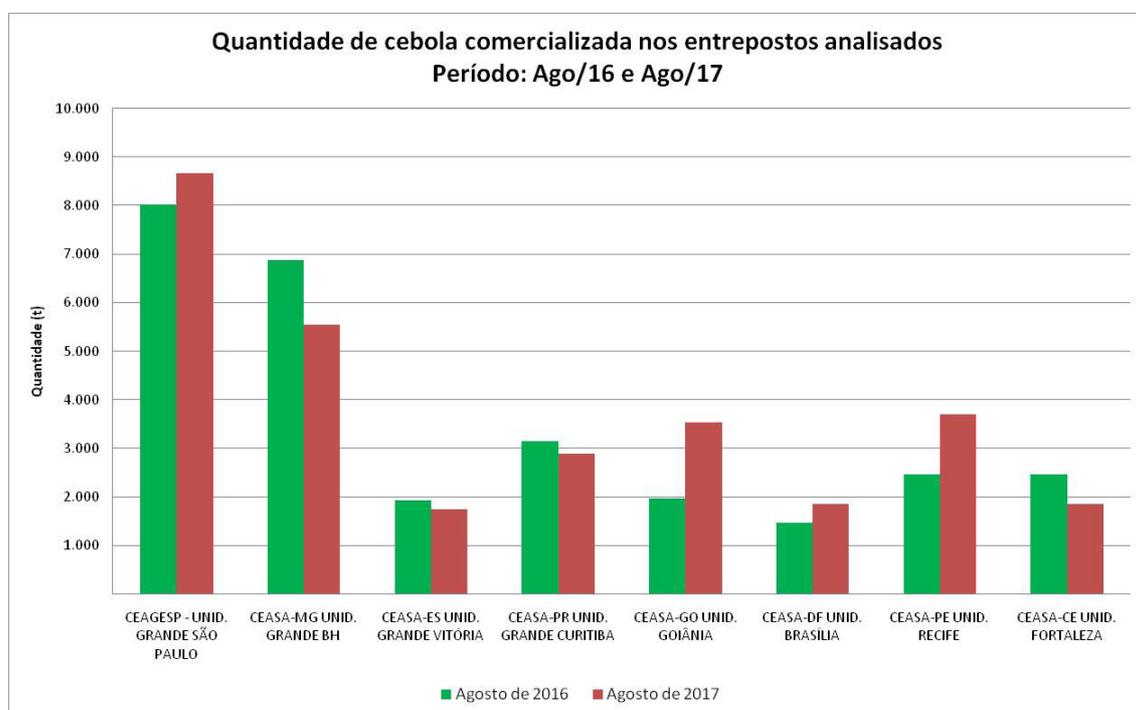
Fonte: Conab

**Tabela 6:** Matriz de origem da cebola comercializada nos entrepostos selecionados, de janeiro a agosto de 2017.

UF	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL
	Qntd (Kg)								
SC	16.936.640	18.763.481	20.006.730	15.455.340	7.960.455	2.105.900	697.602	400.800	<b>82.326.948</b>
PE	2.390.500	1.865.560	3.116.650	4.213.530	5.273.220	4.519.280	4.650.510	4.642.740	<b>30.671.990</b>
SP	831.540	731.962	969.490	1.430.365	2.783.729	5.875.465	5.201.520	7.252.152	<b>25.076.223</b>
GO	202.720	418.000	111.460	179.100	717.200	5.943.940	8.205.615	9.157.600	<b>24.935.635</b>
MG	1.051.940	723.180	750.840	390.130	2.432.080	4.718.039	7.331.595	5.208.380	<b>22.606.184</b>
BA	647.000	570.249	1.814.560	1.536.400	3.765.580	3.597.980	2.223.500	1.836.540	<b>15.991.809</b>
PR	2.428.820	2.720.960	2.295.320	1.312.560	672.280	362.480	581.980	204.060	<b>10.578.460</b>
IMPORTADOS	455.240	118.300	215.360	1.509.340	4.690.760	1.687.180	791.280	338.420	<b>9.805.880</b>
RS	2.944.440	925.440	207.720	262.200	1.685.140	139.260	176.520	147.200	<b>6.487.920</b>
RN	779.000	402.000	172.000	75.000	132.000	121.000	75.000	240.000	<b>1.996.000</b>
DF	29.969	3.891	26.692	40.246	56.858	362.510	478.249	386.552	<b>1.384.967</b>
ES	372.051	491.203	114.820	63.686	67.631	26.383	25.195	6.385	<b>1.167.354</b>
CE	59.300	79.000		124.000	700	500			<b>263.500</b>
PB	125.000	18.000		9.000	12.000				<b>164.000</b>
RJ	5.600			8.000	2.920	58.000		8.000	<b>82.520</b>
MA					15.000	14.000			<b>29.000</b>
<b>TOTAL</b>	<b>29.259.760</b>	<b>27.831.226</b>	<b>29.801.642</b>	<b>26.608.897</b>	<b>30.267.553</b>	<b>29.531.917</b>	<b>30.438.566</b>	<b>29.828.829</b>	<b>233.568.390</b>

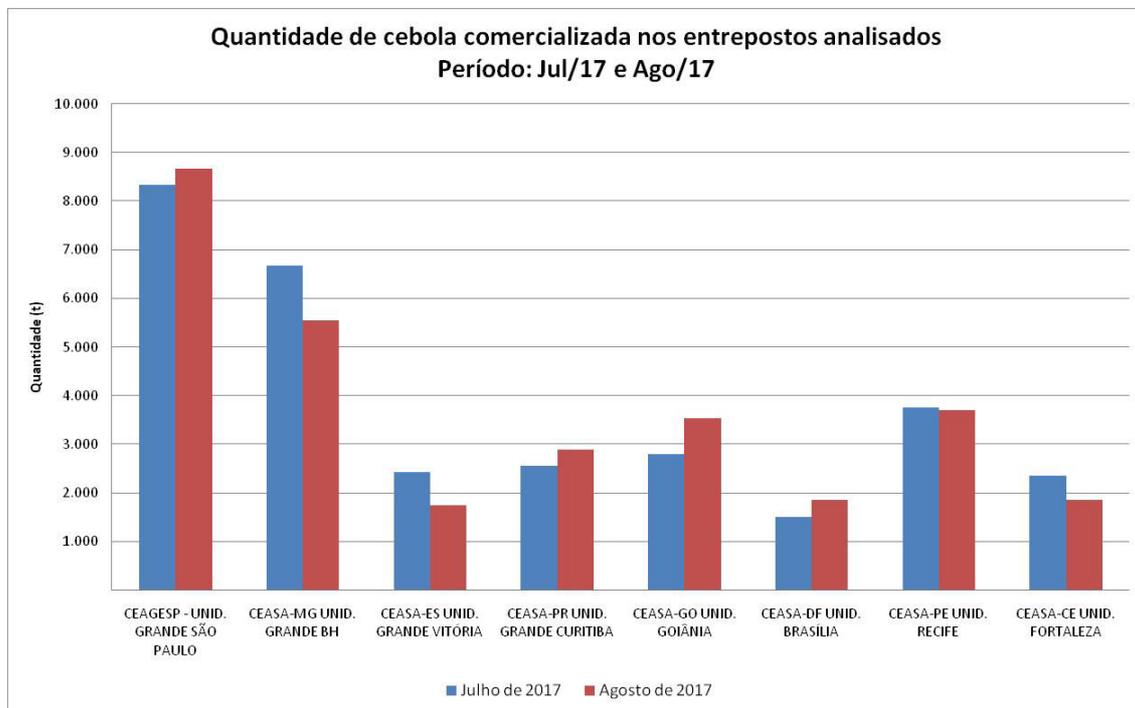
Fonte: Conab

**Gráfico 11:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2016 com agosto de 2017.



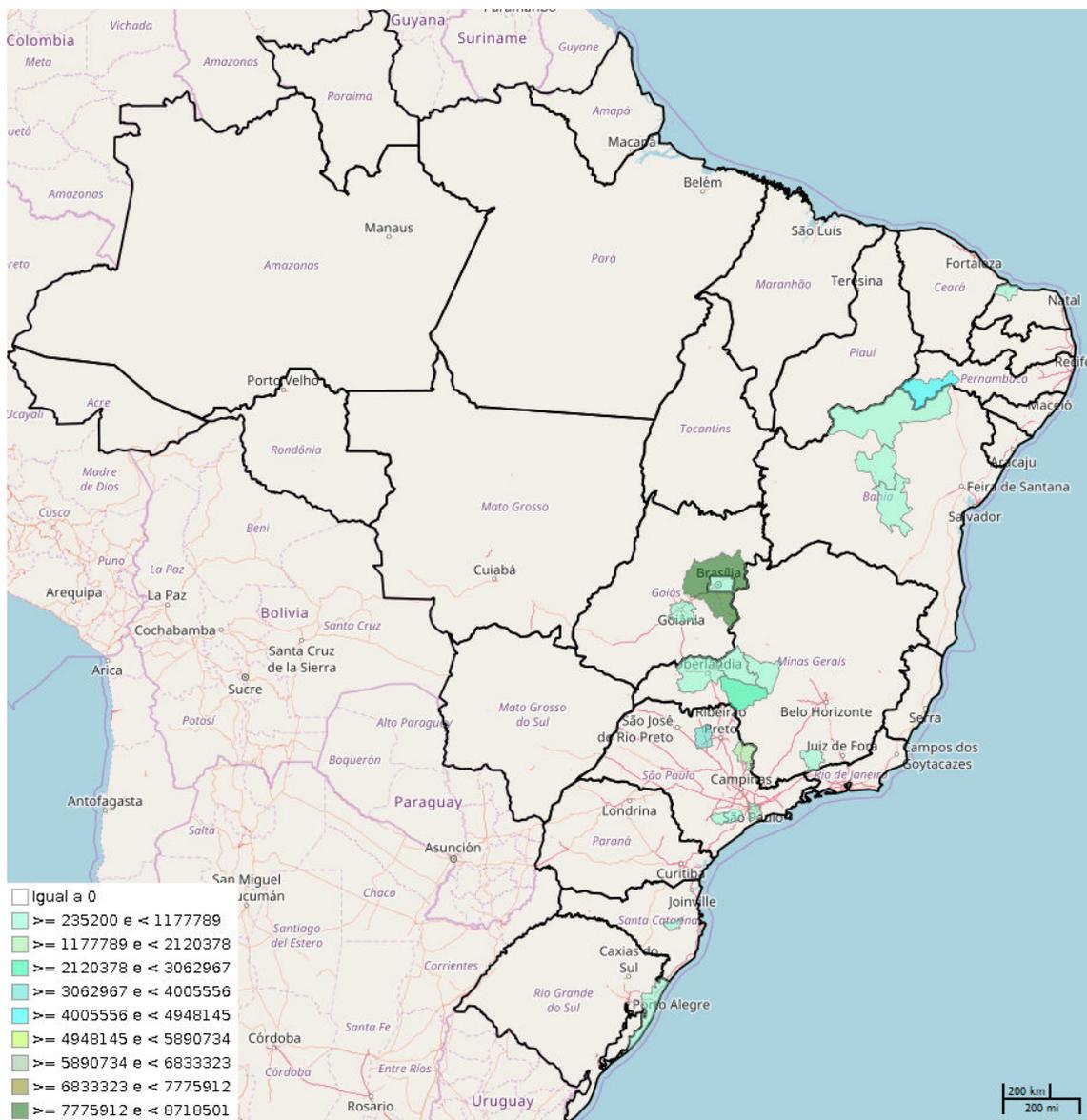
Fonte: Conab

**Gráfico 12:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 com agosto de 2017.



**Fonte:** Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.718.500
PETROLINA-PE	4.574.240
JABOTICABAL-SP	3.969.760
ARAXÁ-MG	2.500.720
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.074.620
PATOS DE MINAS-MG	1.085.600
JUAZEIRO-BA	951.000
UBERLÂNDIA-MG	841.200
SÃO PAULO-SP	800.772
PIEDADE-SP	783.560
PATROCÍNIO-MG	619.100
GOIÂNIA-GO	548.000
IRECÊ-BA	508.780
ITUPORANGA-SC	390.600
BRASÍLIA-DF	386.552
IMPORTADOS	351.520
SEABRA-BA	311.500
ANDRELÂNDIA-MG	286.520
MOSSORÓ-RN	240.000
OSÓRIO-RS	235.200

Fonte: Conab

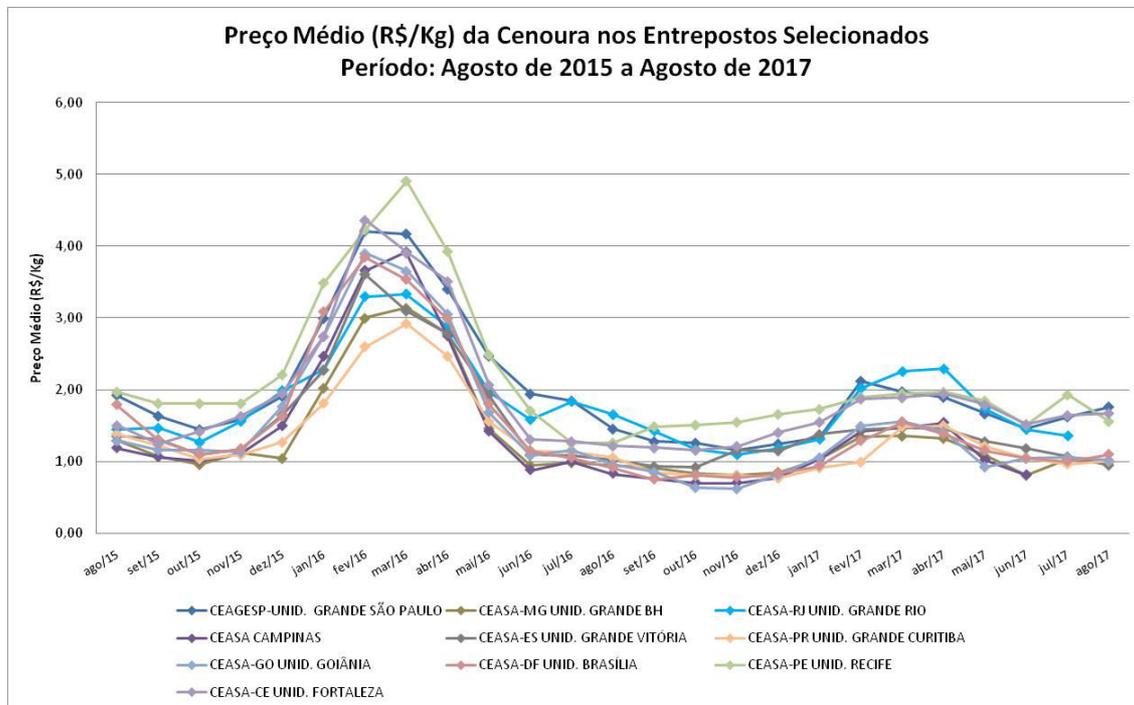
**Quadro 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.998.500
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.201.200
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	3.115.460
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.329.420
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	896.000
INDIANÓPOLIS-MG	UBERLÂNDIA-MG	841.200
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	800.772
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	697.140
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	648.000
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	583.700
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	567.500
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	512.700
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	468.000
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	433.860
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	386.552
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	369.200
IMPORTADOS	IMPORTADOS	351.520
TAQUARITINGA-SP	JABOTICABAL-SP	347.800
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	328.000
JABOTICABAL-SP	JABOTICABAL-SP	314.800

Fonte: Conab

## 4. Cenoura

**Gráfico 13:** Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

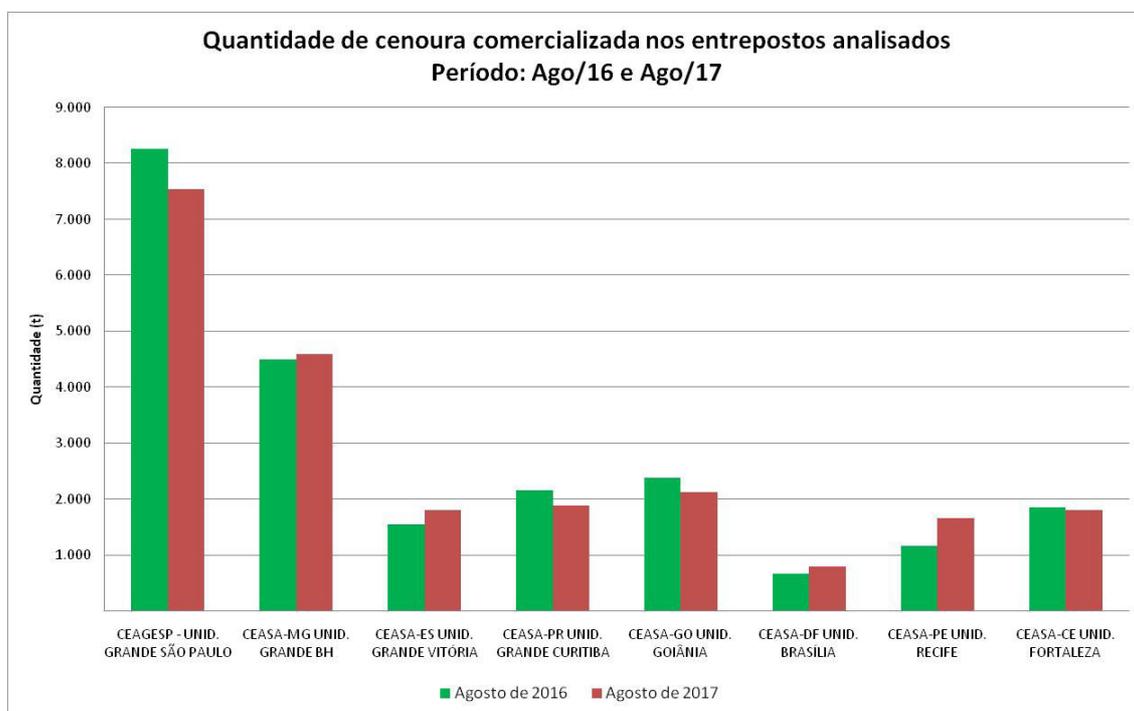
Para a cenoura, a intensificação da safra de inverno não foi suficiente para fazer com que os preços cedessem em todos os mercados analisados. Quedas de preços ocorreram na CeasaMinas – unidade Contagem (3,99%), em Vitória/ES (11,12%), em Goiânia/GO (3,32%) e em Recife/PE (19,27%). Os mercados que tiveram alta de preço foram o da capital paulistana (8,68%), Curitiba/PR (4,73%), Brasília/DF (9,52%) e Fortaleza/CE (1,79%).

Este movimento díspar para os preços em agosto pode ser explicado, muito provavelmente, em função de atraso no maior ritmo de colheita da safra de inverno, que mesmo com sua intensificação, não foi suficiente para influenciar as cotações em alguns mercados. No da capital mineira, por exemplo, a queda de preço ocorreu no entreposto atacadista mais próximo da principal região abastecedora dos mercados, ou seja, microrregiões Patos de Minas (municípios de São Gotardo e Rio Parnaíba), Barbacena (município de

Carandaí) e Araxá (município de Santa Juliana). A produção somada das três contribuiu com cerca de 33% da oferta dos mercados analisados.

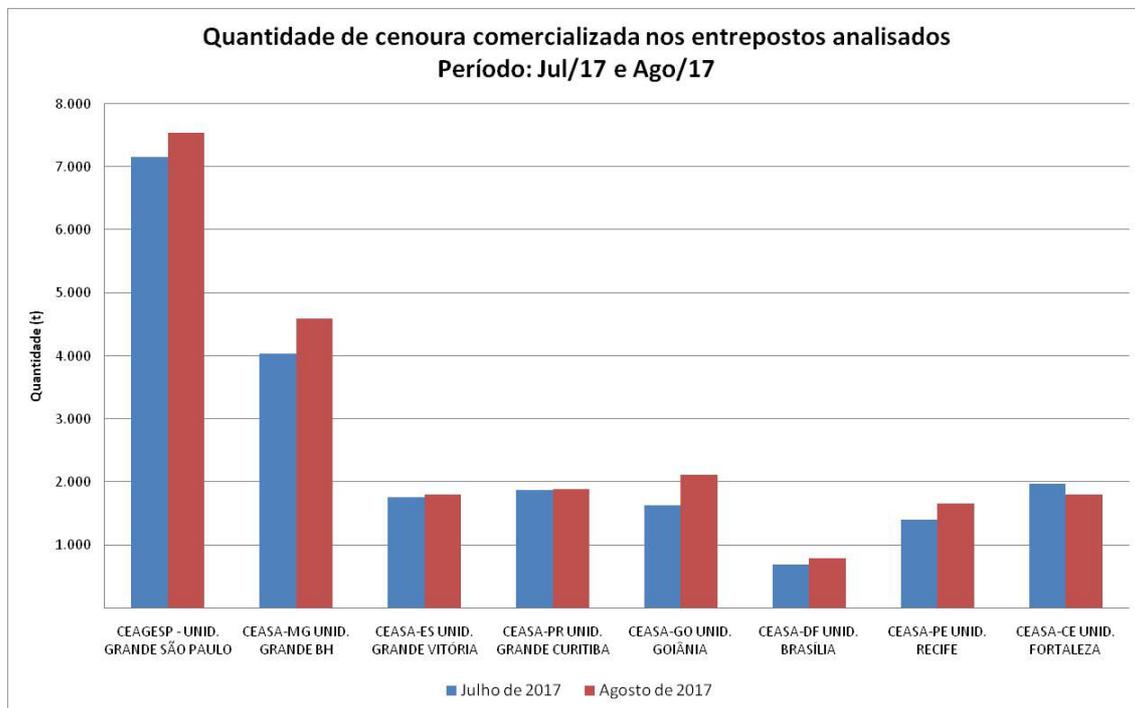
Para setembro, a previsão é de intensificação do ritmo de colheita da safra de inverno tanto em Minas Gerais (microrregiões já citadas), como em outras áreas também importantes para o abastecimento, quais sejam, a microrregião de Piedade/SP, Entorno de Brasília/DF, Irecê/BA e Curitiba/PR. No quadro de preços diários ([www.conab.prohort.gov.br](http://www.conab.prohort.gov.br)) constata-se que na maioria das Ceasas analisadas a tendência é de queda de preços. Por exemplo, na média das cotações dos primeiros dias de setembro na comparação com a média de agosto, na CEAGESP/ETSP o preço vem registrando queda de cerca de 3%, na Ceasa/RJ – unidade Grande Rio esta baixa foi de 1,5%, na Ceasa/BA – unidade Salvador a diminuição foi de maior intensidade, 19,% e, por último, na Ceasa/PR - unidade Curitiba a baixa no mesmo período foi de 3,5%.

**Gráfico 14:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2016 com agosto de 2017.



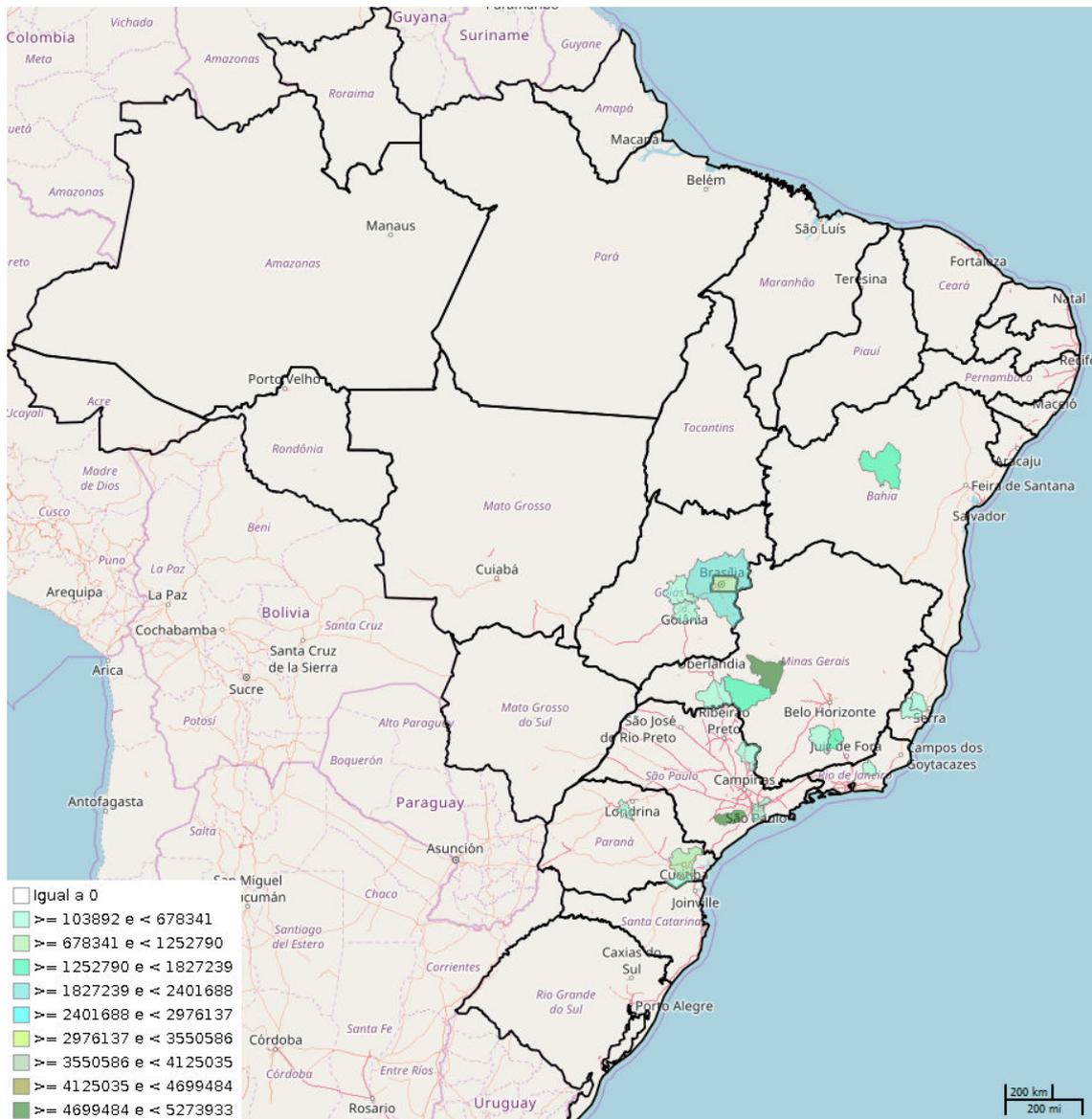
Fonte: Conab

**Gráfico 15:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 com agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.273.931
PIEDADE-SP	4.872.648
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.850.446
ARAXÁ-MG	1.682.057
IRECÊ-BA	1.606.300
BARBACENA-MG	1.393.320
CURITIBA-PR	1.054.544
BRASÍLIA-DF	740.031
UBERABA-MG	610.100
GUARULHOS-SP	550.416
SÃO JOÃO DEL REI-MG	514.860
GOIÂNIA-GO	400.365
ANÁPOLIS-GO	336.042
SÃO PAULO-SP	314.549
APUCARANA-PR	254.040
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	248.540
RIO NEGRO-PR	226.020
SANTA TERESA-ES	190.342
NOVA FRIBURGO-RJ	145.046
AFONSO CLÁUDIO-ES	103.892

Fonte: Conab

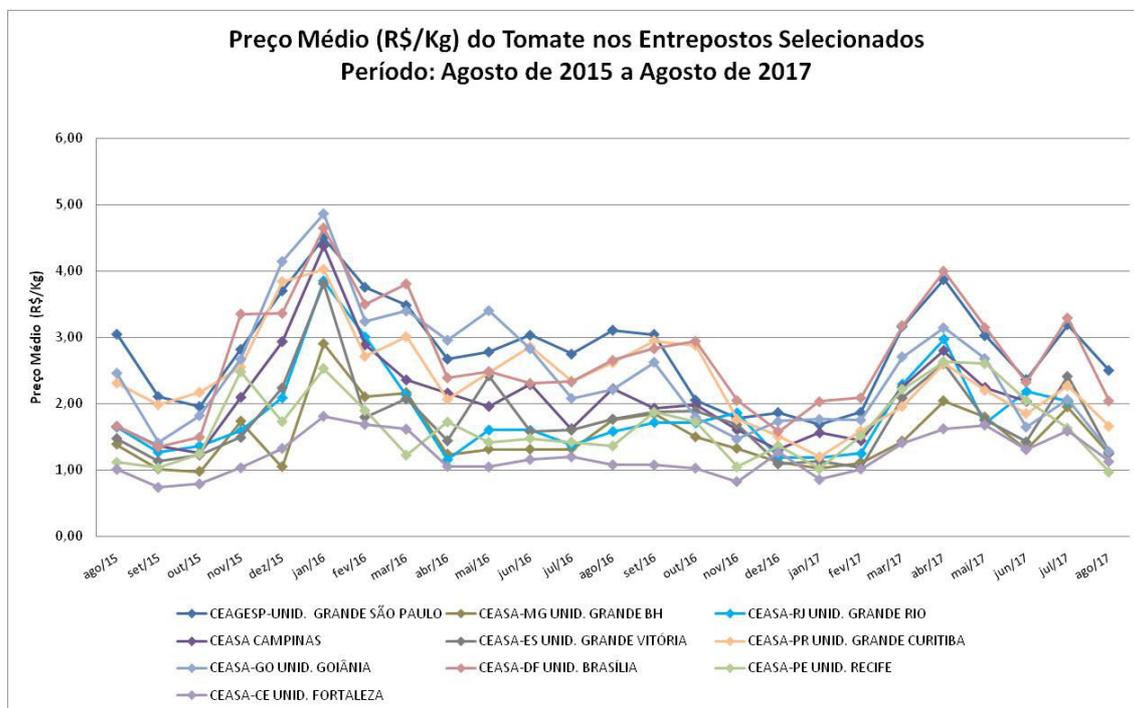
**Quadro 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.829.150
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.886.459
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.299.872
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.809.066
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.576.300
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.387.920
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.256.577
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	740.031
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	684.370
UBERABA-MG	UBERABA-MG	610.100
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	549.210
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	314.549
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	265.400
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	249.660
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	249.460
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	216.840
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	CURITIBA-PR	198.560
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	180.242
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	177.870
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	175.820

Fonte: Conab

## 5. Tomate

**Gráfico 16:** Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

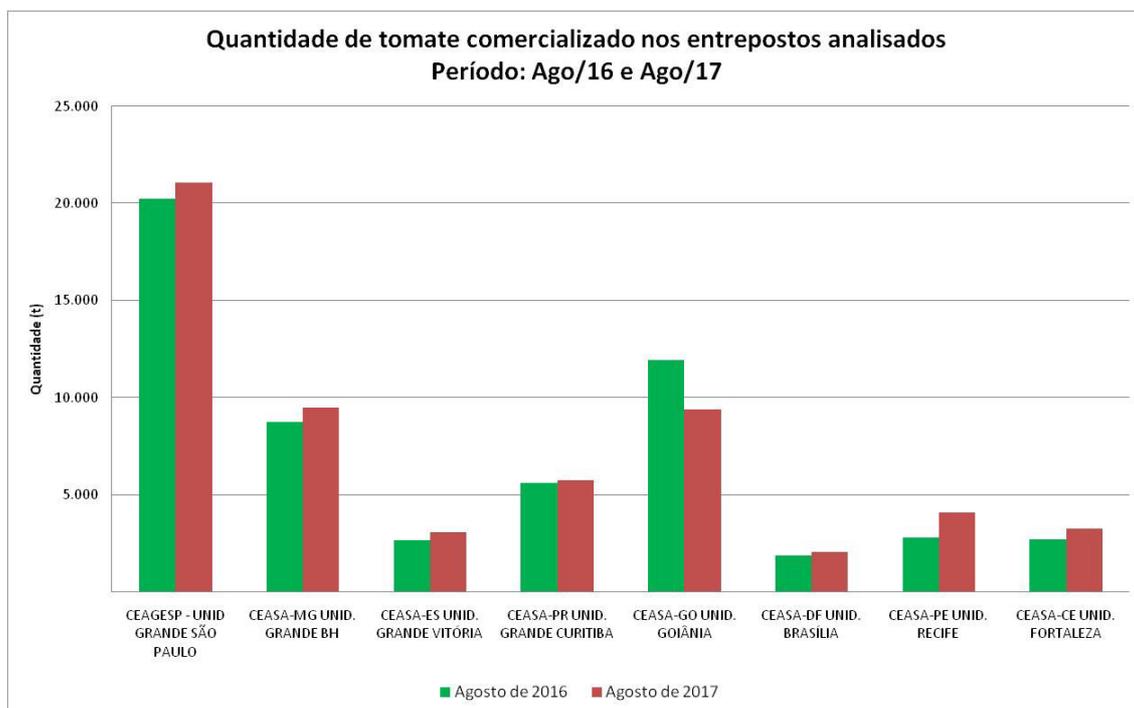
A tendência de redução de preços iniciada no começo de agosto nos mercados atacadistas, conforme comentado no Boletim Hortigranjeiro anterior, confirmou-se durante todo o mês. Desta forma, em agosto os preços em todos os mercados analisados sofreram queda. Os percentuais ficaram entre 47,84% em Vitória/ES e 21,58% na capital paulistana. Nos demais os declínios foram de 40,80% em Recife/PE, 38,09% em Goiânia/GO, 37,99% em Brasília/DF, 36,58% no entreposto que atende Belo Horizonte/MG, 29,09% em Fortaleza/CE e de 27,01% em Curitiba/PR. Apesar desta sensível queda, os preços no mês em análise não se situaram, de uma forma geral, nos mais baixos níveis quando comparados com o final de 2016 e início de 2017.

O atual cenário deste produto, como também citado no boletim anterior, é de mudanças abruptas de oferta e, conseqüentemente, de preços. Nesta época do ano, com temperaturas amenas, é possível apressar ou retardar a colheita. Quando as temperaturas aumentam é que a maturação acelera e o produtor é obrigado a colocar seu produto no mercado, mesmo que estes não

sejam compensadores. Este comportamento será a tendência para o restante do ano e começo de 2018. Por exemplo, em 2016 no último trimestre e em 2017 no primeiro trimestre, ocorreu queda contínua de preço, chegando estes no menores patamares destes dois anos.

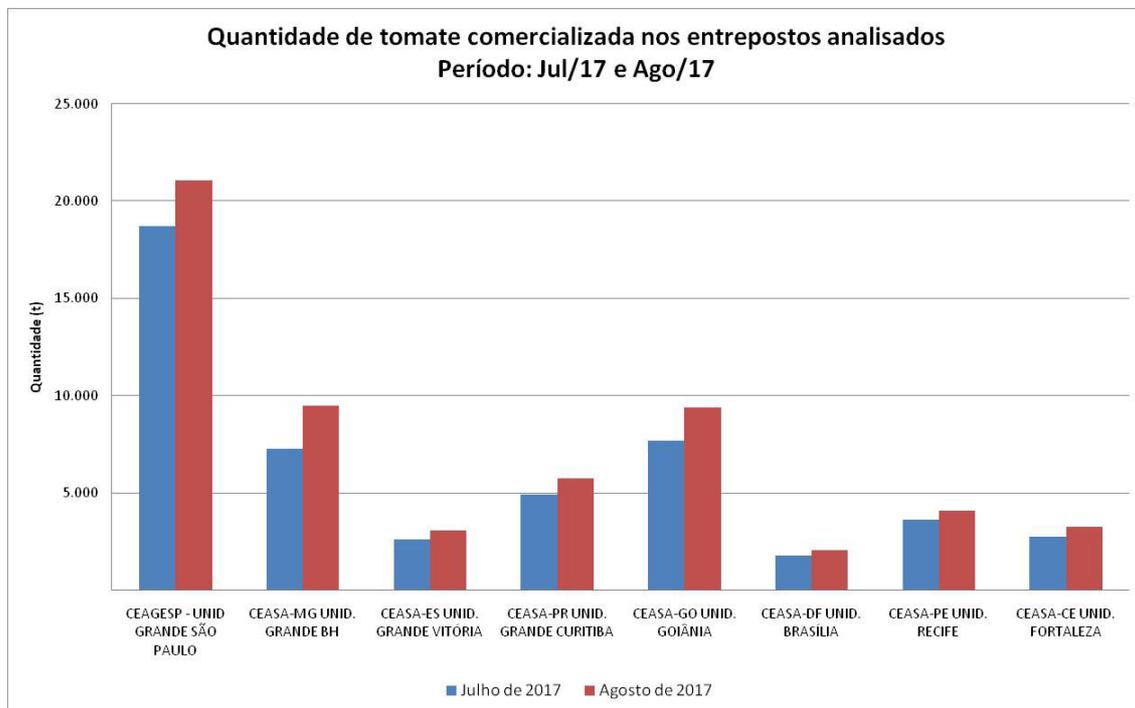
No entanto, neste ano o ritmo de colheita em setembro foi acelerado e restaram poucos frutos em ponto de oferta. Assim, no começo de setembro assistiu-se aumento de preço, reflexo desta menor oferta. Deste modo, o tomate italiano que terminou o mês sendo cotado entre R\$ 2,29/kg e R\$ 2,61/kg na CEAGESP/ETSP chegou, na primeira semana de setembro, a R\$ 3,65/kg. Igual movimento aconteceu na CeasaMinas – unidade Contagem, cujos preços neste mesmo período aumentaram mais de 30%. A tendência, contudo, para o restante do mês não é a permanência da alta. Com a colheita de frutos novos, a oferta deve se recuperar, fazendo com que haja a reversão do movimento de alta. E a partir de agora as temperaturas não mais permitem que o produtor segure o fruto para conseguir melhores cotações.

**Gráfico 17:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2016 com agosto de 2017.



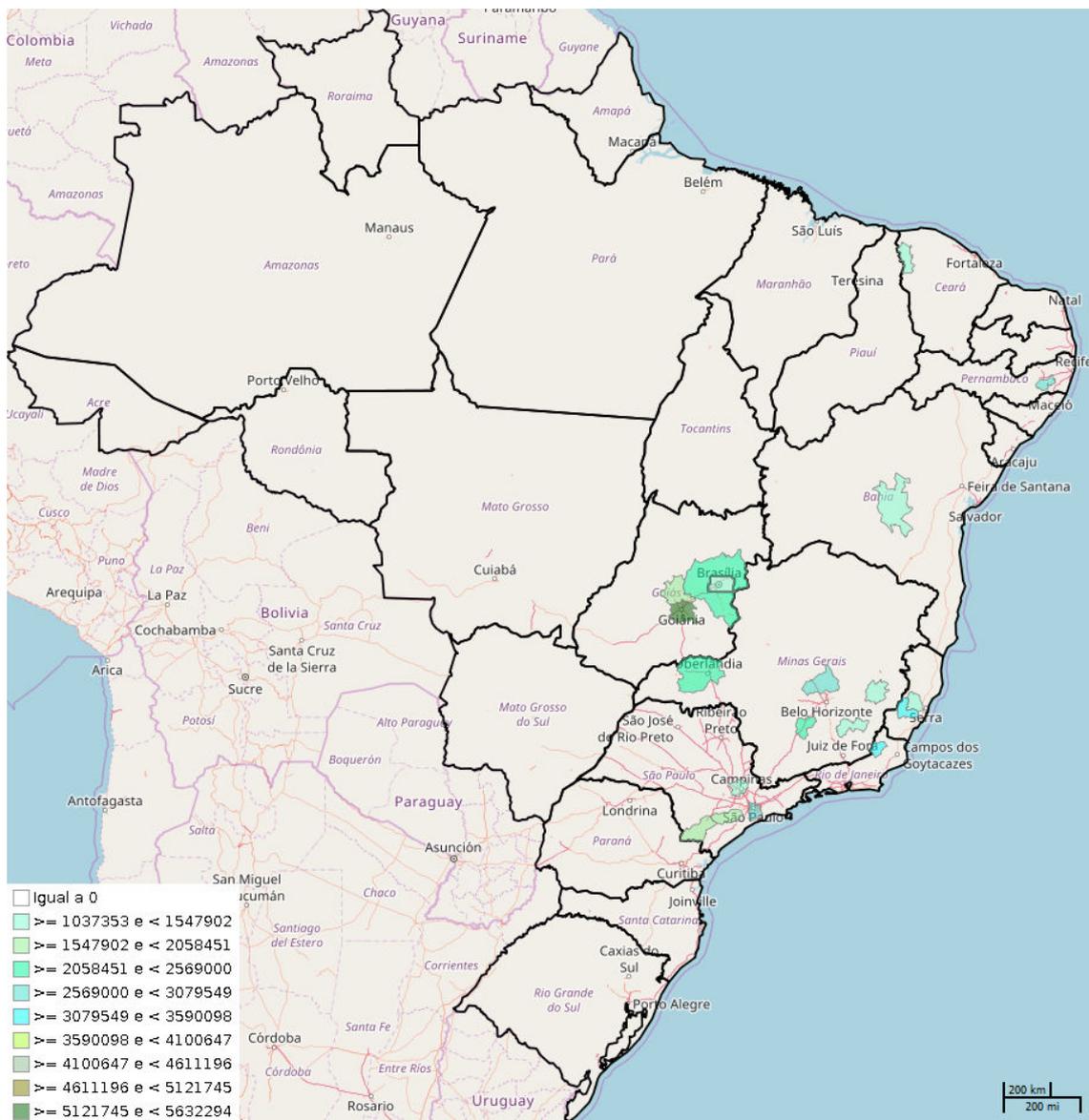
Fonte: Conab

**Gráfico 18:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 com agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	5.632.291
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.506.596
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	3.413.974
SETE LAGOAS-MG	2.918.871
SÃO PAULO-SP	2.895.098
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.829.250
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.513.440
OLIVEIRA-MG	2.473.035
UBERLÂNDIA-MG	2.418.435
MOJI MIRIM-SP	2.394.410
CAPÃO BONITO-SP	1.935.067
ANÁPOLIS-GO	1.687.299
PIEIDADE-SP	1.640.378
SANTA TERESA-ES	1.500.176
CARATINGA-MG	1.371.837
IBIAPABA-CE	1.361.500
VIÇOSA-MG	1.158.534
SEABRA-BA	1.156.378
BRASÍLIA-DF	1.070.519
CAMPINAS-SP	1.037.353

Fonte: Conab

**Quadro 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.895.098
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.752.525
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.665.832
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.216.010
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.815.370
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.665.982
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.492.855
IBIÚNA-SP	PIEIDADE-SP	1.474.679
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.416.761
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.280.553
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.276.716
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.070.519
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.060.395
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	980.578
COIMBRA-MG	VIÇOSA-MG	916.686
ITAOCARA-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	891.726
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	872.278
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	864.208
PEQUI-MG	SETE LAGOAS-MG	776.586
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	770.976

Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que tange às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: laranja, banana, melancia, maçã e mamão.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em agosto de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 7:** Preço médio de agosto/2017 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia		R\$/Kg
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	
Ceasa											
<b>Ceagesp - Grande SP</b>	1,91	-3,85%	1,41	5,79%	3,97	-0,50%	2,10	4,01%	1,35	-12,04%	
<b>CeasaMinas - Grande BH</b>	1,39	7,58%	1,01	-0,78%	2,59	3,59%	1,11	-10,93%	0,82	-14,35%	
<b>Ceasa/ES - Grande Vitória</b>	1,56	8,92%	1,22	-2,29%	3,13	17,53%	0,96	7,74%	1,12	-17,37%	
<b>Ceasa/PR - Grande Curitiba</b>	0,99	-16,92%	1,16	-0,22%	3,16	10,11%	1,78	-2,82%	1,17	-16,35%	
<b>Ceasa/GO - Goiânia</b>	2,69	21,53%	0,77	-35,86%	3,94	11,61%	1,38	-13,36%	0,87	-14,00%	
<b>Ceasa/DF - Brasília</b>	2,63	4,51%	1,16	10,03%	3,98	-4,42%	1,86	-15,03%	1,30	-16,13%	
<b>Ceasa/PE - Recife</b>	1,10	-11,18%	1,19	-21,05%	3,54	8,97%	1,41	-14,49%	0,85	-12,37%	
<b>Ceasa/CE - Fortaleza</b>	1,85	-10,77%	1,38	-11,45%	5,57	1,07%	1,49	-0,64%	1,03	-3,94%	

Fonte: Conab

Após julho apontar uma recuperação tímida de preços para algumas frutas, que já apresentaram trajetória de queda nos meses anteriores, agosto foi marcado pela queda generalizada para a melancia e para a maioria dos mercados em relação à laranja e o mamão, além das altas de preços em seis mercados para a maçã e as variações sem tendência definida para a banana. Essa última apresentou alta de preços em quatro mercados, e queda em outros quatro, e alta geral da oferta, principalmente por conta da produção baiana e no Vale do Ribeira da variante prata, pois a variante nanica está com tendência de queda.

A melancia apresentou queda das cotações na maioria dos entrepostos (mantendo rentabilidade positiva ao produtor) e elevação da oferta, com fruta de boa qualidade, principalmente das regiões de Uruana/GO, Lagoa da

Confusão/TO e Formoso do Araguaia/TO. A laranja apresentou queda de preços na maioria dos mercados e aumento da oferta em todos os mercados, repetindo tendência que ocorre há alguns meses, o que traz benefícios ao varejo e à recomposição de estoques para a utilização nas indústrias de suco. O mamão registrou aumento da oferta e a queda de preços para o papaya e o formosa, junto à baixa rentabilidade ao produtor, à tendência da redução da área plantada e da busca do mercado externo à procura de maiores lucros. A maçã apresentou pequenas altas de preços, após meses de queda, e alta da oferta, seja da maçã gala ou fuji, com a continuidade do escoamento das frutas a partir das câmaras de resfriamento.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2017 até o mês de agosto foi 7,35% maior em relação ao mesmo período de 2016, e valor auferido em dólares aumentou 8,65%. Mamão, maçã e melancia apresentaram aumento da comercialização externa em relação ao acumulado do ano anterior, a laranja apresentou suave queda (4,26%) e a banana continua registrado forte queda nas quantidades embarcadas (60,55%).

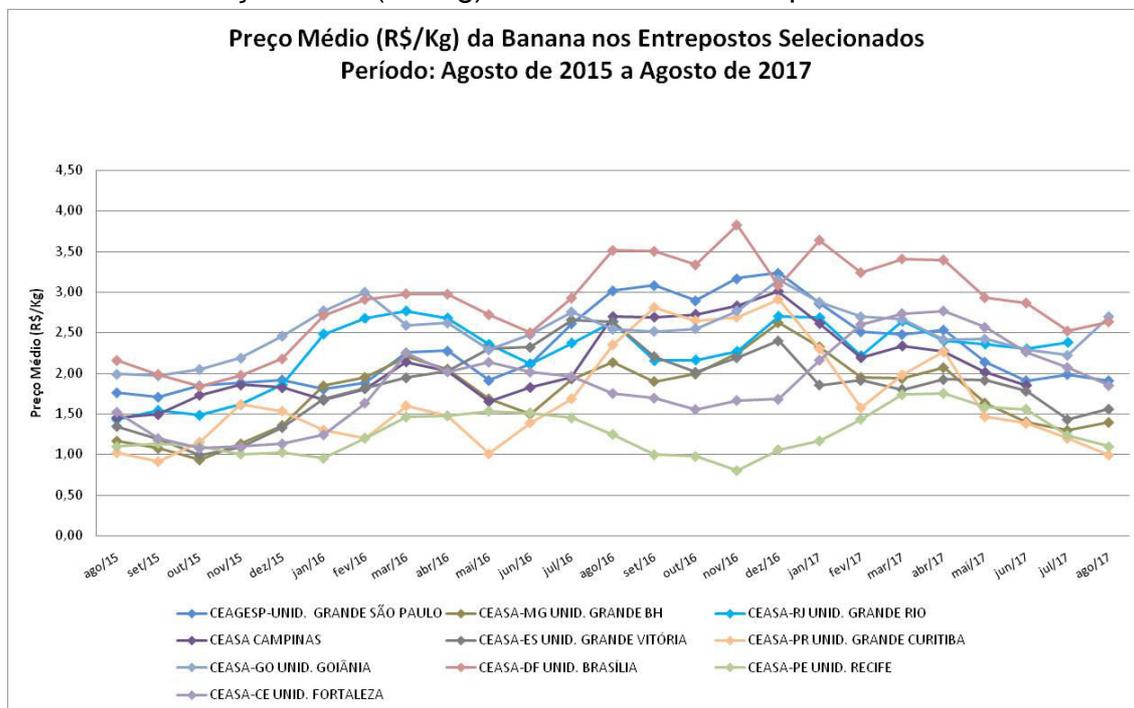
**Tabela 8:** Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até agosto de 2015, 2016 e 2017.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
MELÕES	64.756.395	62.814.094	79.687.407	43.075.098	40.181.523	49.016.263
LIMÕES E LIMAS	75.721.989	73.357.693	76.331.450	61.187.393	68.953.847	64.545.396
MANGAS	59.704.225	58.491.845	67.780.931	71.068.338	74.803.589	81.168.955
MAÇÃS	60.112.603	30.673.914	55.416.641	40.650.158	18.273.946	41.874.375
MAMÕES (PAPAIA)	25.984.548	24.622.608	29.686.367	29.074.311	28.709.794	30.669.106
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	18.805.234	18.096.779	23.301.557	38.053.910	26.825.344	38.246.058
BANANAS	54.115.879	58.887.366	23.232.255	16.753.423	18.748.859	6.979.683
LARANJAS	14.675.606	22.887.694	21.912.479	6.452.452	9.037.743	10.452.951
MELANCIAS	11.989.882	15.663.468	18.915.438	6.037.233	7.189.649	8.923.223
NOZES E CASTANHAS	28.212.431	19.830.405	11.826.995	104.883.107	106.841.305	90.091.469
ABACATES	4.583.713	4.857.515	7.696.423	6.472.189	6.667.482	10.623.567
UVAS	1.226.045	1.942.026	5.850.783	3.051.304	4.868.834	13.360.305
OUTRAS FRUTAS	3.726.606	6.738.957	4.971.695	13.103.192	15.166.087	15.482.866
COCOS	864.108	944.969	1.089.932	557.499	455.902	783.145
PÊSSEGOS	1.242.030	498.469	1.084.806	1.504.473	625.333	1.305.361
ABACAXIS	270.687	650.662	946.416	238.132	449.369	581.781
FIGOS	802.561	717.766	936.862	3.772.568	3.247.777	3.754.210
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	480.500	59.155	407.298	469.809	26.405	352.424
CAQUIS	291.335	88.080	300.541	658.373	245.209	626.961
GOIABAS	137.500	122.822	103.021	340.343	277.358	238.109
MORANGOS	31.319	28.219	26.254	249.294	252.566	160.444
CEREJAS	8.008	6.883	7.530	52.469	44.381	41.962
AMEIXAS	1.486	2.569	1.098	11.790	12.730	8.132
TAMARAS	24	234	57	210	665	157
PÊRAS	140.301		20	80.191		45
DAMASCOS	12	34		325	176	
KIWIS		180			991	
MANGOSTOES	16.243	24		92.781	522	
<b>TOTAL</b>	<b>427.901.270</b>	<b>401.984.430</b>	<b>431.514.256</b>	<b>447.890.365</b>	<b>431.907.386</b>	<b>469.286.948</b>
<b>VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR</b>		<b>-6,06%</b>	<b>7,35%</b>		<b>-3,57%</b>	<b>8,65%</b>

Fonte: AgroStat – MAPA

## 6. Banana

**Gráfico 19:** Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

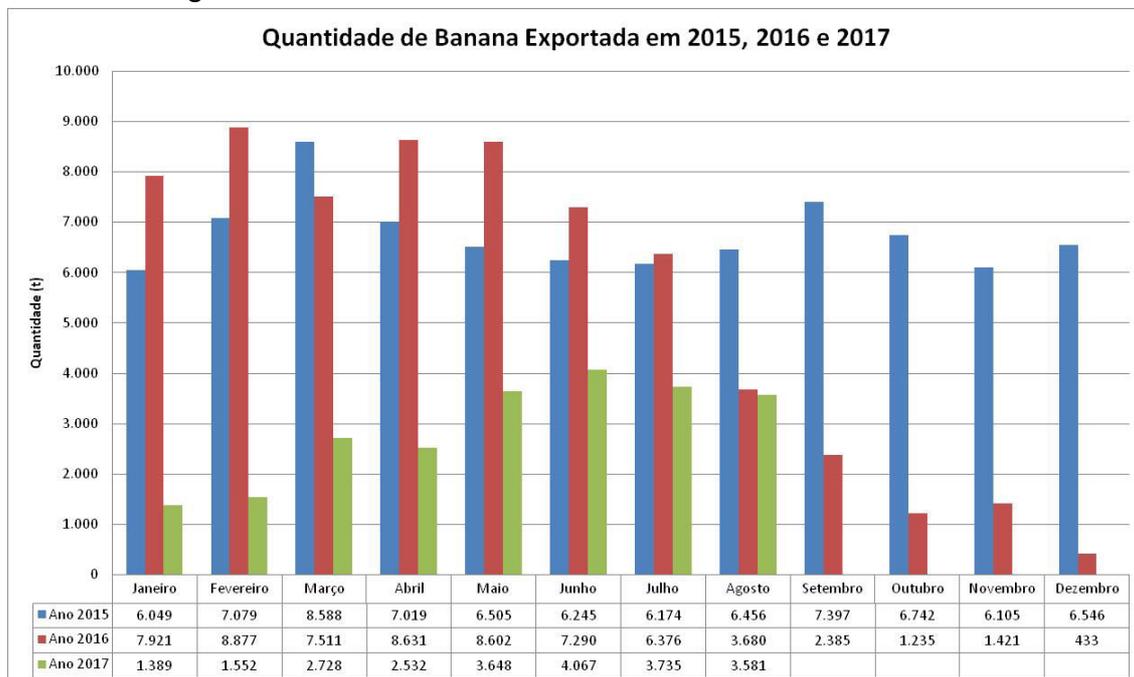
Em relação aos preços da banana, houve queda em quatro mercados – Ceagesp/ETSP (3,85%), Ceasa/PR (16,92%), Ceasa/PE (11,18%) e Ceasa/CE (10,77%) –, e alta em outros quatro – CeasaMinas (7,58%), Ceasa/ES (8,92%), Ceasa/GO (21,53%), Ceasa/DF (4,51%) –, o que mostra a consolidação da quebra da tendência de descenso generalizado nos meses anteriores. Os preços da banana, em 2017, apresentam quedas consistentes a partir do mês de março, de acordo com a série histórica do PROHORT/CONAB.

Já a quantidade ofertada subiu em sete entrepostos em relação a julho: Ceagesp/ETSP (7,44%), CeasaMinas (10,58%), Ceasa/ES (1,08%), Ceasa/PR (19,07%), Ceasa/DF (10,91%), Ceasa/PE (1,26%) e Ceasa/CE (4,10%). A queda foi registrada na Ceasa/GO (32,27%). Em relação a agosto/2016, a oferta seguiu a mesma dinâmica da variação de agosto/2017 em relação a julho/2017: aumento em sete Ceasas, com destaque para as altas na Ceasa/PE (51,26%) e Ceasa/PR (36,49%).

Enquanto o mês de julho registrou alta oferta da banana prata e nanica, com conseqüências diretas na queda dos preços, agosto marcou novamente oferta da variante prata aquecida, principalmente a produção baiana (pólo Petrolina/Juazeiro e Bom Jesus da Lapa), embora o ponto fora da curva tenha sido a prata-anã de Delfinópolis/MG, com leve diminuição da produção. Mesmo assim, os preços baixos e a boa oferta da prata devem se manter em todo mês de setembro. Quanto à banana nanica – seja no Vale do Ribeira/SP ou no norte de Minas Gerais –, esta registrou leve queda no volume de caixas saídas dos bananais em agosto, principalmente por causa do menor índice pluviométrico nessas regiões e ao clima mais frio, os quais provocaram maturação mais lenta desta variante. Já em Santa Catarina, a oferta da nanica se elevou um pouco em agosto, o que fez com que o preço se mantivesse baixo e os lucros dos produtores fossem ínfimos. Mesmo assim, essa dinâmica deve ajudar a provocar o aquecimento das cotações de saída nas principais regiões produtoras nos meses vindouros, impactando no aumento dos preços nos entrepostos atacadistas.

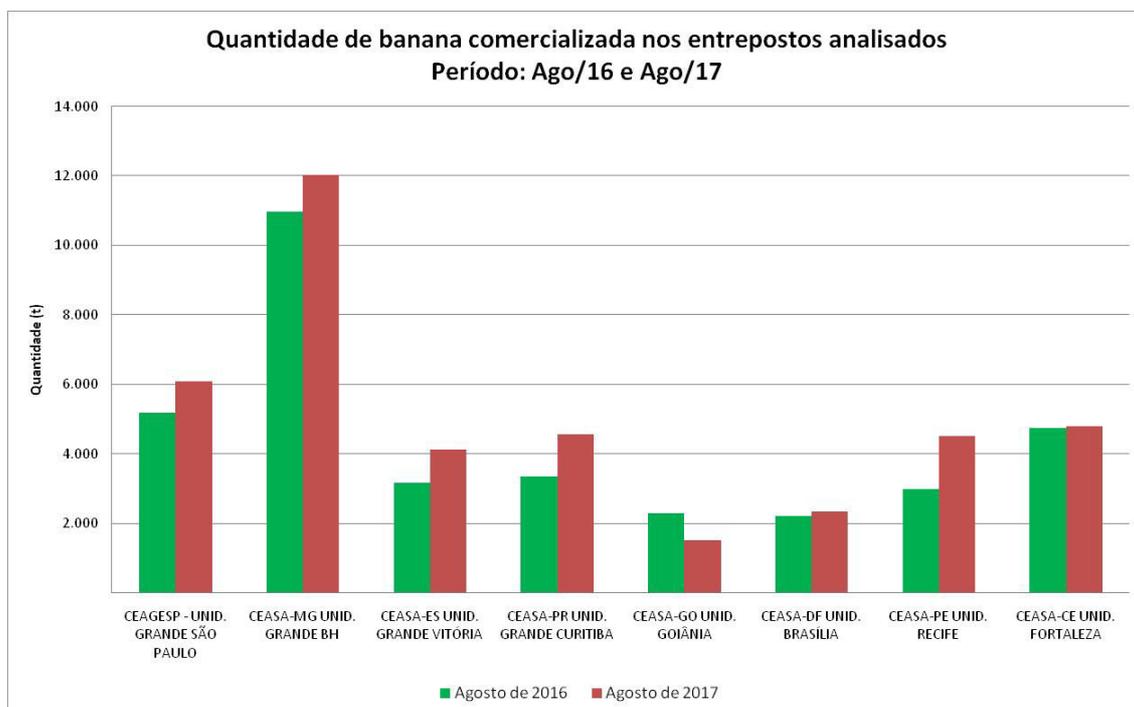
As exportações tiveram uma leve queda tanto em relação ao mês passado quanto para agosto/2016, principalmente do maior custo-benefício do mercado interno, menor qualidade da fruta, menor produção da principal variante para exportação (banana nanica) e concorrência com outros exportadores, principalmente do Mercosul. Essa trajetória deve se manter até o fim do ano. Em agosto de 2017, as vendas externas somaram 3,581 mil toneladas, 4,12% menor em relação ao mês de julho, e 2,69% menor em relação a agosto/2016. De janeiro a agosto, saíram do país 23,23 mil toneladas, número 60,55% menor em relação ao mesmo período de 2016, e o faturamento foi 62,77% menor comparativamente ao acumulado em 2016.

**Gráfico 20:** Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até agosto de 2017.



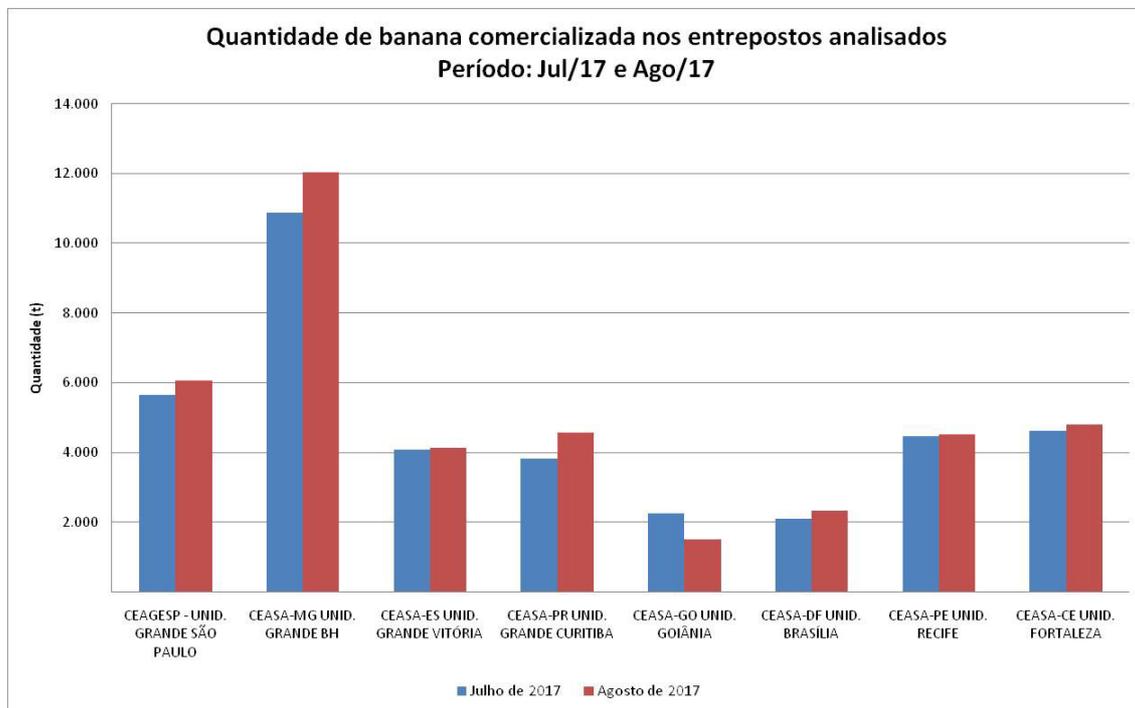
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 21:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2016 com agosto de 2017.



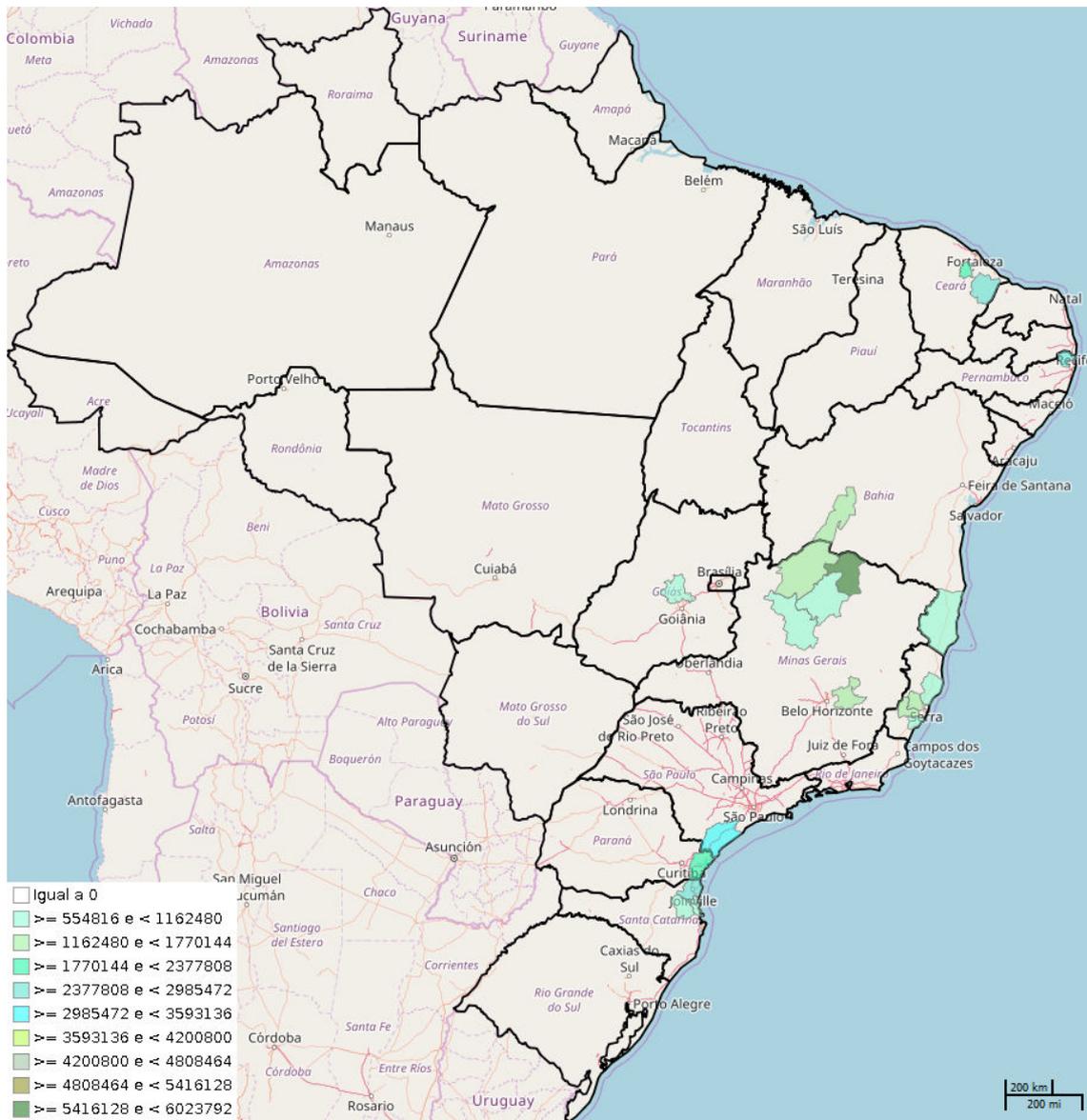
Fonte: Conab

**Gráfico 22:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 com agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.023.783
REGISTRO-SP	3.125.610
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.937.981
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.883.930
JOINVILLE-SC	2.872.562
BATURITÉ-CE	2.048.390
PARANAGUÁ-PR	1.903.520
SANTA TERESA-ES	1.464.606
ITABIRA-MG	1.360.314
JANUÁRIA-MG	1.328.789
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.233.374
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.208.600
LINHARES-ES	1.017.366
GUARAPARI-ES	937.573
ANÁPOLIS-GO	901.335
PIRAPORA-MG	861.419
BLUMENAU-SC	849.580
PORTO SEGURO-BA	584.577
MONTES CLAROS-MG	579.804
ITAJAÍ-SC	554.816

Fonte: Conab

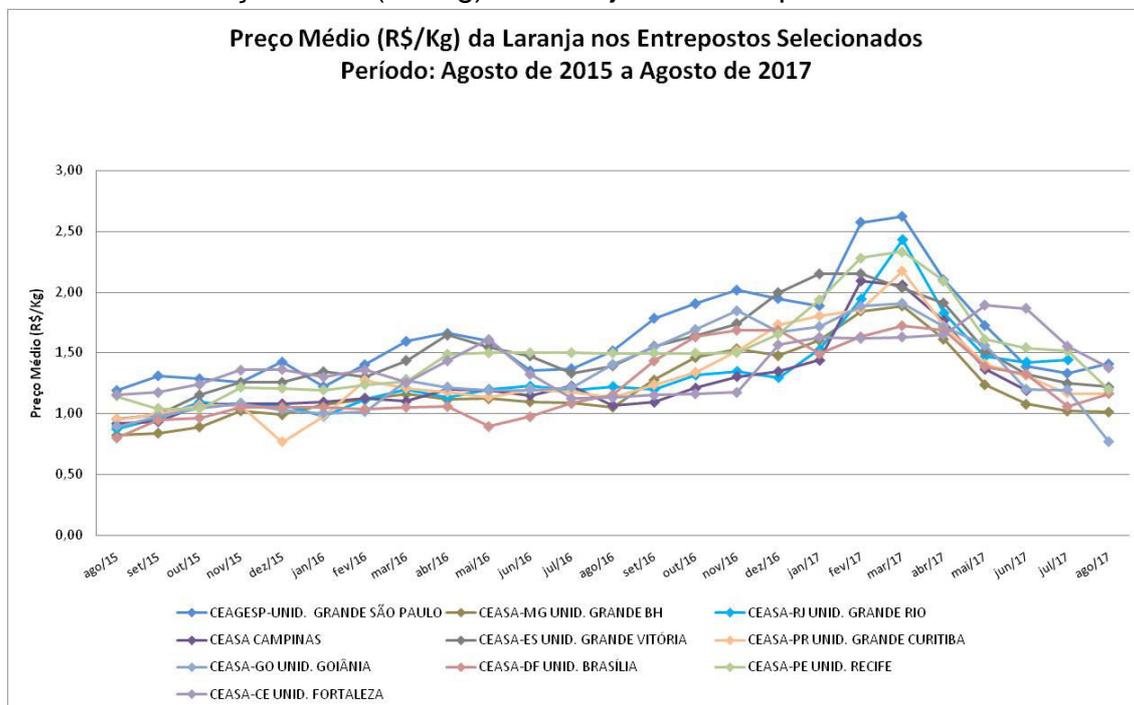
**Quadro 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.641.418
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.882.465
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.678.830
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.839.320
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.205.684
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.085.367
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.018.404
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.014.940
LINHARES-ES	LINHARES-ES	998.196
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	842.460
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	837.580
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	770.400
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	760.339
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	729.229
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	690.762
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	684.148
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	623.550
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	539.519
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	527.814
JOINVILLE-SC	JOINVILLE-SC	527.500

Fonte: Conab

## 7. Laranja

**Gráfico 23:** Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

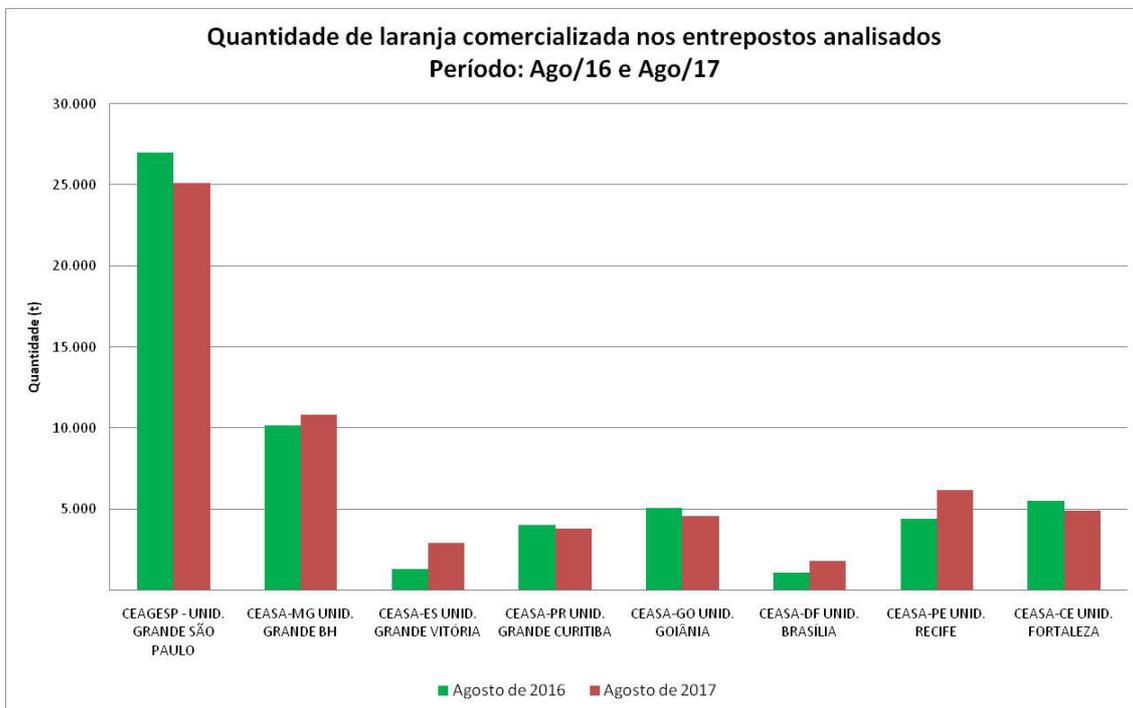
No que tange aos preços da laranja, repetindo a trajetória do último quadrimestre, ocorreu queda em seis mercados, algumas marcando dois dígitos: CeasaMinas (0,78%), Ceasa/ES (2,29%), Ceasa/PR (0,22%), Ceasa/GO (35,86%), Ceasa/PE (21,05%) e Ceasa/CE (11,45%). Já as altas aconteceram na Ceagesp/ETSP (5,79%) e na Ceasa/DF (10,03%). Os preços da laranja, em 2017, apresentam quedas consistentes a partir do mês de março, de acordo com a série histórica do PROHORT/CONAB.

Quanto à quantidade comercializada em agosto de 2017, aconteceu aumento em todas as Ceasas, seguindo tendência dos meses anteriores: Ceagesp/ETSP (3,78%), CeasaMinas (23,29%), Ceasa/ES (21,84%), Ceasa/PR (22,65%), Ceasa/GO (0,53%), Ceasa/DF (36,97%), Ceasa/PE (16,32%) e Ceasa/CE (0,94%). Em relação a agosto de 2016, foi registrada queda em quatro mercados (destaque para a Ceagesp/ETSP – 6,86%) e alta em outros quatro, destacando-se a Ceasa/PE (40,43%).

A nova queda de preços em agosto marca a manutenção da trajetória do aumento da oferta e a subsequente regularização do abastecimento, após uma produção ruim no segundo semestre de 2016 e início de 2017. Com isso, o consumidor e a indústria produtora de suco se beneficiam enormemente dessa safra volumosa no cinturão citrícola brasileiro (São Paulo e Triângulo Mineiro, principalmente), o primeiro desfrutando de laranjas de boa qualidade (destaque par a variante pera) e de preços baixos, o outro de recomposição de estoques que fornecem certa estabilidade para processamento de suco. Consoante o CEPEA/ESALQ, se o cinturão citrícola não aumentar ainda mais a produção na safra 2018/2019 – que já presencia o início das floradas e da brotação para a próxima safra –, a recuperação dos estoques tendem a contribuir para a manutenção das cotações da laranja e do suco em bons patamares, mesmo que menores aos da safra 2016/17.

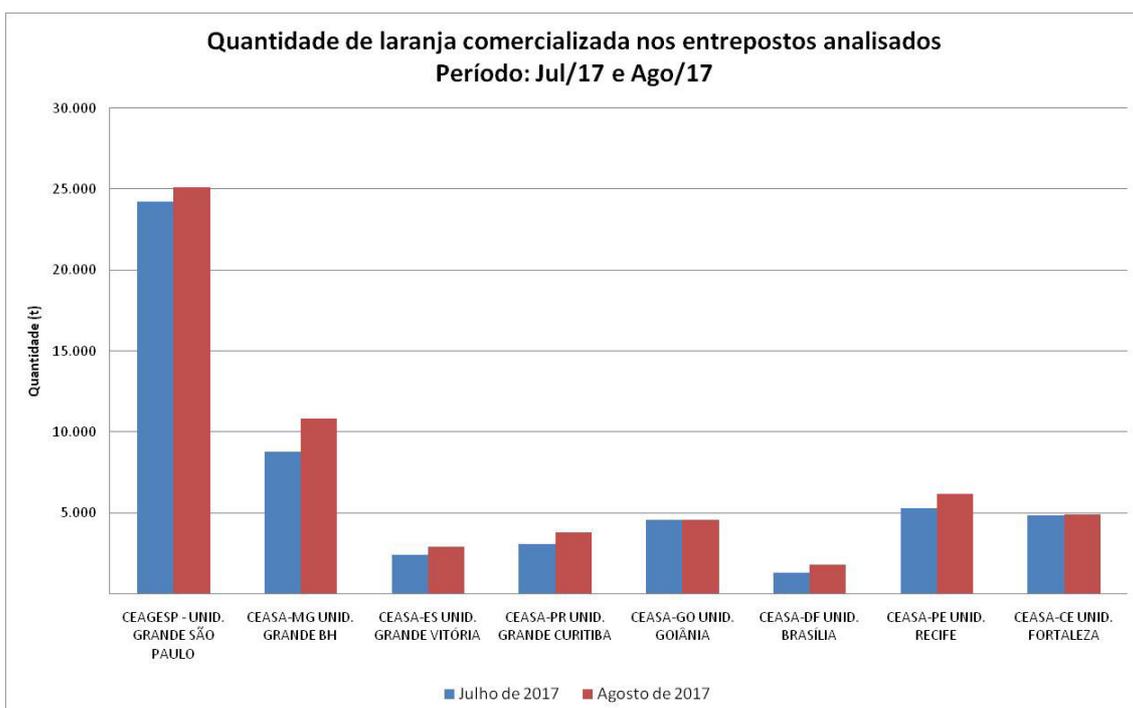
No caso das exportações, houve recuperação considerável em relação à escassez da fruta no segundo semestre de 2016. De 22,88 mil toneladas comercializadas até agosto de 2016 passou-se a 21,91 mil toneladas em agosto de 2017, o que significa aumento de embarques de 9,08 mil toneladas (70,77%) em relação às 12,83 mil toneladas acumuladas até julho de 2017. Portanto, houve boa recuperação das vendas externas em relação à temporada 2016/2017, dada a grande produção do cítrico, principalmente do suco processado nas indústrias, dinâmica que deve se manter, pois não há previsão de que o principal importador do suco brasileiro, o estado americano da Flórida, aumente sua produção.

**Gráfico 24:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2016 com agosto de 2017.



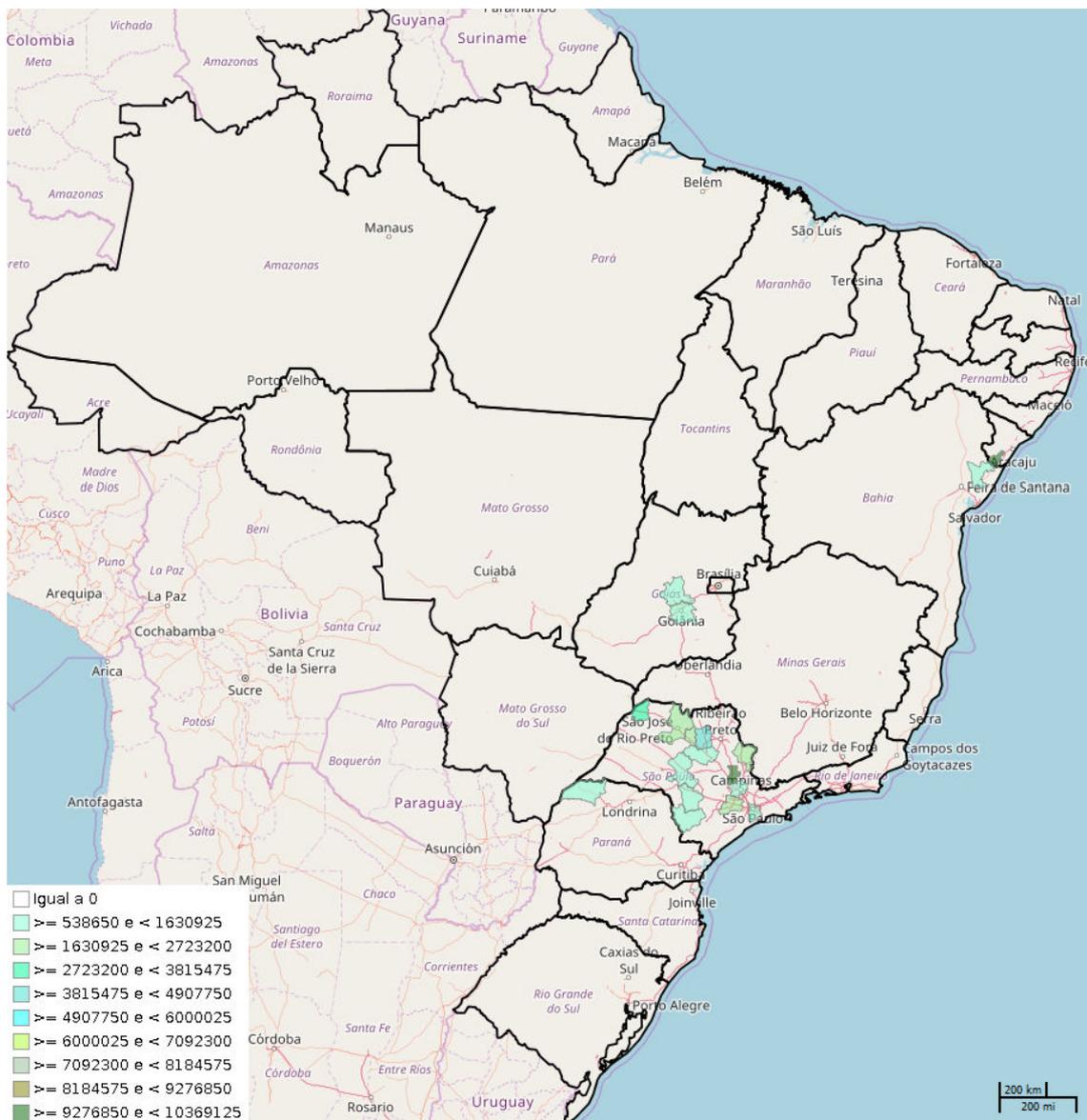
Fonte: Conab

**Gráfico 25:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 com agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	10.369.124
LIMEIRA-SP	10.162.139
MOJI MIRIM-SP	7.460.850
JABOTICABAL-SP	3.841.573
JALES-SP	2.985.046
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.494.750
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	2.111.925
CATANDUVA-SP	1.777.415
PIRASSUNUNGA-SP	1.660.173
SOROCABA-SP	1.650.075
ITAPEVA-SP	1.356.803
ARARAQUARA-SP	1.053.561
SÃO PAULO-SP	1.005.529
ANÁPOLIS-GO	767.000
PARANAÍ-PR	727.839
BAURU-SP	666.356
ALAGOINHAS-BA	614.258
GOIÂNIA-GO	551.201
AVARÉ-SP	539.605
CAMPINAS-SP	538.650

Fonte: Conab

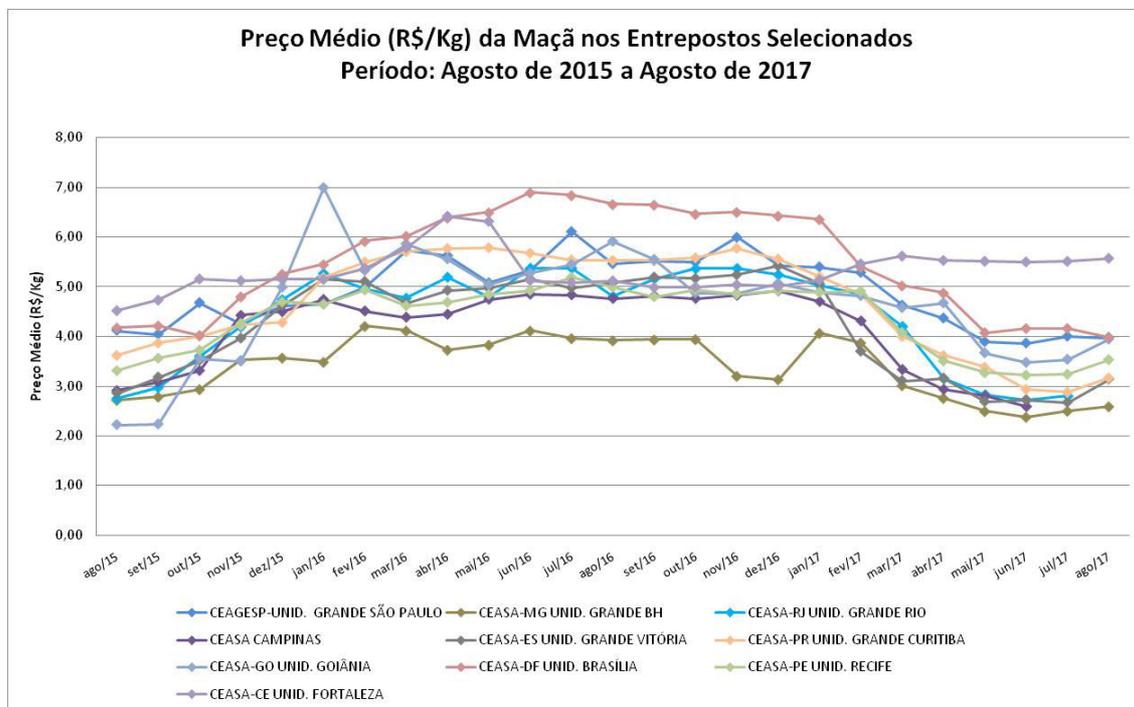
**Quadro 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	5.837.872
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	5.272.757
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.881.062
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.679.000
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	2.492.702
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	2.254.490
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.852.252
JALES-SP	JALES-SP	1.755.738
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.680.170
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.660.173
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.587.850
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.523.050
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.475.746
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.005.529
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	977.046
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	940.575
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	904.990
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	874.253
ADOLFO-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	805.100
ITABERÁ-GO	ANÁPOLIS-GO	767.000

Fonte: Conab

## 8. Maçã

**Gráfico 26:** Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que cabe à oferta da fruta, o movimento foi de alta, em relação ao mês anterior, na Ceagesp/ETSP (9,48%), CeasaMinas (17,29%), Ceasa/ES (10,27%), Ceasa/DF (27,63%), Ceasa/PR (20,59%) e Ceasa/PE (8,34%). A exceção ficou a cargo da queda na Ceasa/CE (26,12%). Na comparação com agosto de 2016, a oferta caiu em três mercados e subiu em outros cinco, com destaque para a queda na Ceagesp/ETSP (15,62%) e alta na Ceasa/ES (41,59%).

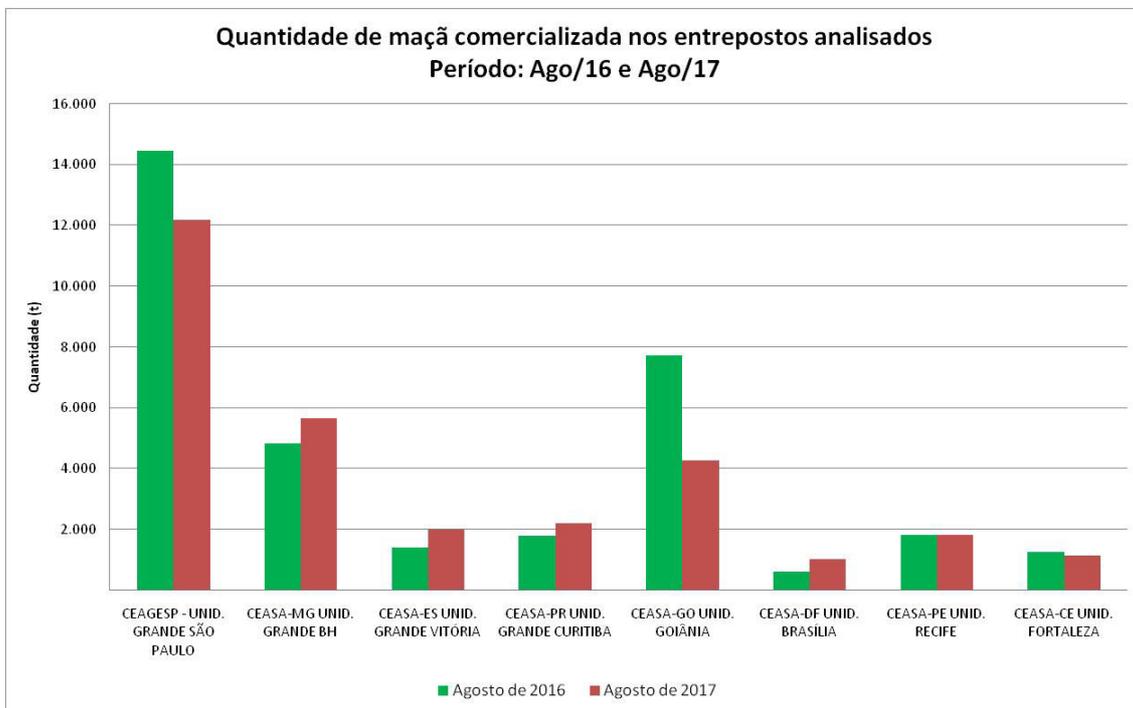
Já as cotações, após julho registrar preços com variações mínimas, com os meses anteriores em queda, apresentaram em agosto alta em seis mercados, recuperando insuficientemente as quedas dos meses anteriores: CeasaMinas (3,59%), Ceasa/ES (17,53%), Ceasa/PR (10,11%), Ceasa/GO (11,61%), Ceasa/PE (8,97%), Ceasa/CE (1,07%). Os entrepostos que apresentaram queda foram a Ceagesp/ETSP (0,50%), e a Ceasa/DF (4,42%). Os preços da maçã, em 2017, apresentam quedas consistentes a partir do mês de março, de acordo com a série histórica do PROHORT/CONAB.

A oferta da variante fuji e gala continuam em elevadas quantidades, após a grande produção (principalmente da fuji) não poder ser armazenada no espaço disponibilizado pelas câmaras frias e ter de ser escoada às pressas. Esse movimento vem desde meados de maio, e a partir de setembro os produtores poderão começar a colher os frutos tardios da grande produção, com a oferta controlada tomada de frutas dotadas de boa qualidade. Soma-se a isso o fato dos produtores poderem contar com a diminuição das importações, principalmente por causa da maçã importada estar mais cara que a nacional. Como estamos num período de depressão econômica severa, os consumidores tendem a procurar opções mais baratas.

Para a próxima safra, pomares entraram em período de dormência em julho/agosto e devem brotar e florescer em setembro, de forma natural ou com a ajuda de reguladores de crescimento e pulverização com fungicidas para as frutas. Alguns custos extras com a produção são esperados, pois produtores apostam em menos horas-frio necessárias para o desenvolvimento dos pomares, e também estão receosos com fortes chuvas, que podem atrapalhar as floradas. A prática é executada para se ter maçãs para atender a demanda antes que outras zonas produtoras também escoem seu produto, para conseguir melhores preços no início da colheita, segundo o CEPEA/ESALQ.

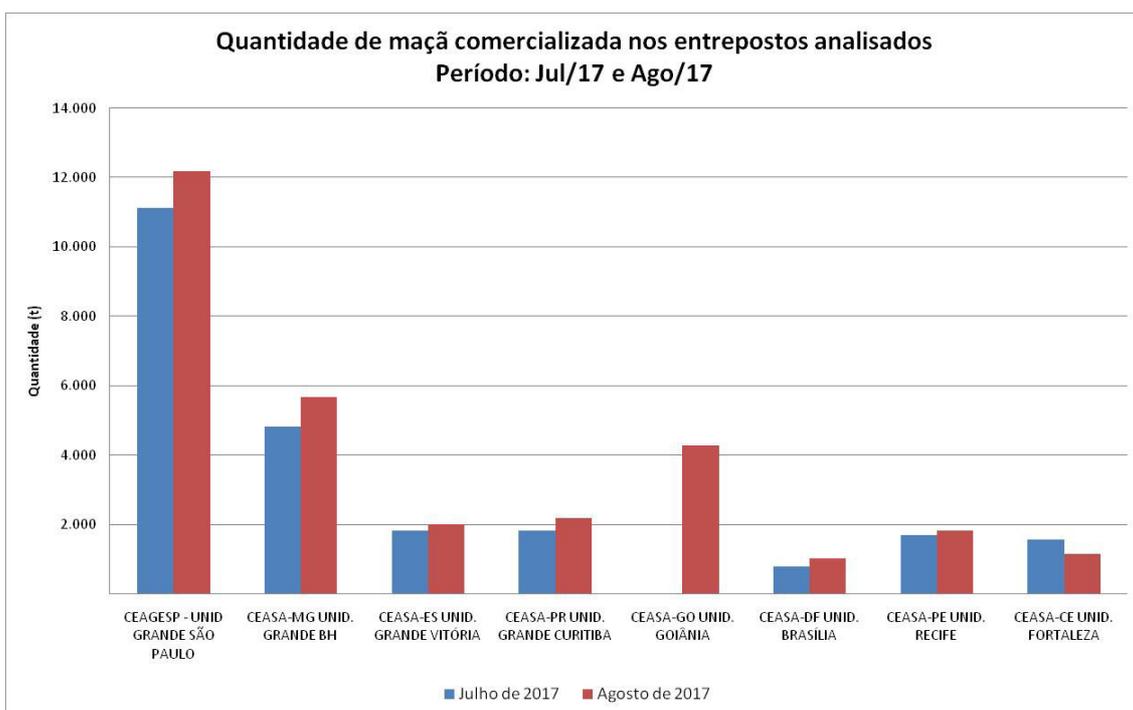
Em relação às exportações, ocorreram poucos embarques: o acumulado até agosto marca 55,41 mil toneladas, somente 0,47% de acréscimo para com o mês anterior e maior 80,66% em relação ao acumulado até agosto/2016 (pois o histórico mostra os problemas da safra anterior com geadas e falta de horas-frio necessárias ao desenvolvimento das frutas), e o faturamento atingiu US\$ 41,87 milhões, acréscimo de 0,6% em relação ao mês passado e mais do que o dobro em relação a agosto de 2016. Como já havíamos dito no Boletim Hortigranjeiro anterior, as exportações diminuiriam a partir de agosto. Com isso, os produtores voltaram-se ao mercado interno, que impactou na diminuição da necessidade de importações, já menores em relação a agosto de 2016 em virtude também da quebra de safra e do preço mais elevado das frutas na Europa.

**Gráfico 27:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2016 com agosto de 2017.



Fonte: Conab

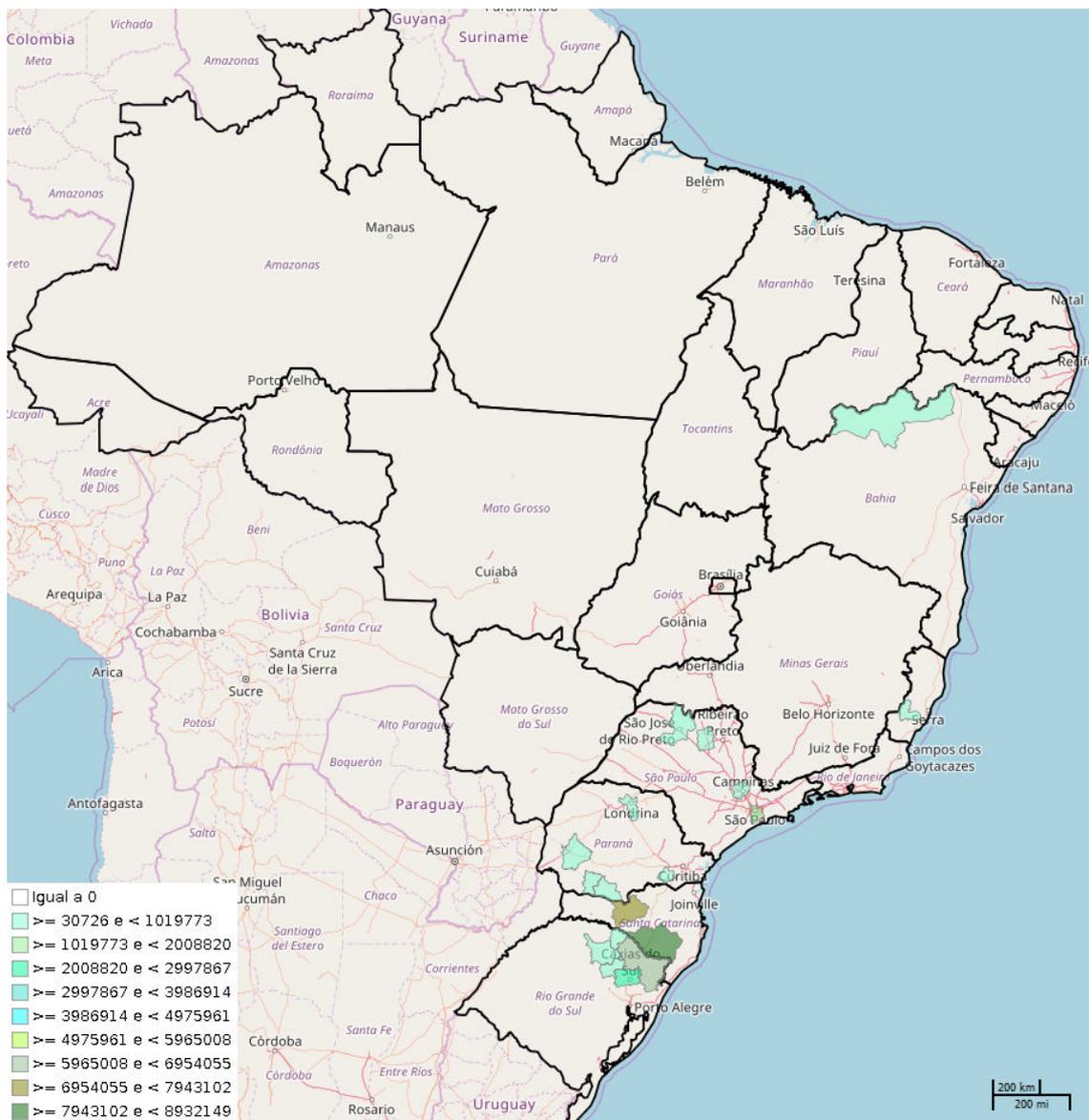
**Gráfico 28:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 com agosto de 2017.



Fonte: Conab

\* Dados da Ceasa/GO de julho em conferência.

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.932.143
JOAÇABA-SC	7.618.776
VACARIA-RS	6.866.771
CAXIAS DO SUL-RS	2.895.693
IMPORTADOS	1.939.759
SÃO PAULO-SP	1.769.533
JUAZEIRO-BA	430.486
GUAPORÉ-RS	196.398
PALMAS-PR	186.402
AFONSO CLÁUDIO-ES	126.356
CASCADEL-PR	101.808
PASSO FUNDO-RS	84.672
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	69.174
PATO BRANCO-PR	58.274
SANANDUVA-RS	50.162
LAPA-PR	43.938
JABOTICABAL-SP	41.094
CAMPINAS-SP	36.626
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	33.752
LONDRINA-PR	30.726

Fonte: Conab

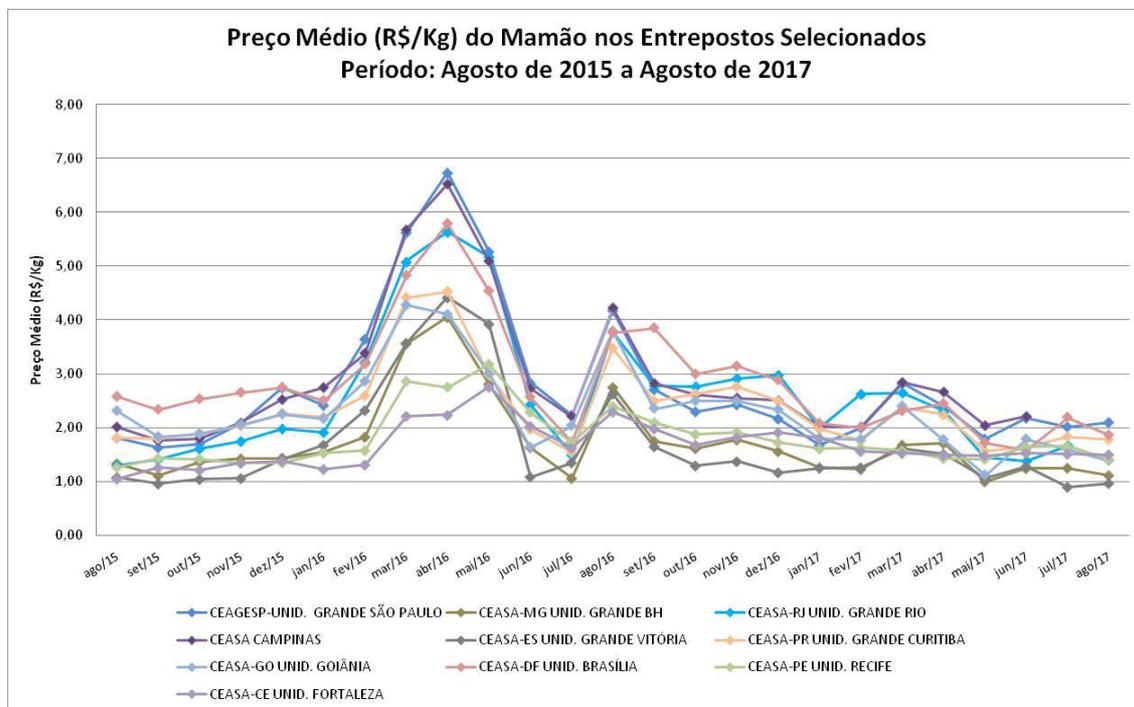
**Quadro 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	8.169.932
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.098.550
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	6.035.053
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.383.187
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.939.759
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.769.533
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.510.553
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	430.486
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	361.334
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	340.501
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	199.757
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	196.398
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	195.576
PALMAS-PR	PALMAS-PR	186.402
VENDA NOVA DO IMGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	126.356
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	123.732
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	114.263
IPÊ-RS	VACARIA-RS	111.638
CASCADEL-PR	CASCADEL-PR	101.808
VERANÓPOLIS-RS	CAXIAS DO SUL-RS	91.800

Fonte: Conab

## 9. Mamão

**Gráfico 29:** Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à variação de preços do mamão, aconteceu queda em seis mercados: Ceasa/Minas (10,93%), Ceasa/PR (2,82%), Ceasa/GO (13,36%), Ceasa/DF (15,03%), Ceasa/PE (14,49%) e Ceasa/CE (0,64%). As altas aconteceram na Ceagesp/ETSP (4,01%) e Ceasa/ES (7,74%). Os preços do mamão se encontram em queda e níveis baixos em 2017.

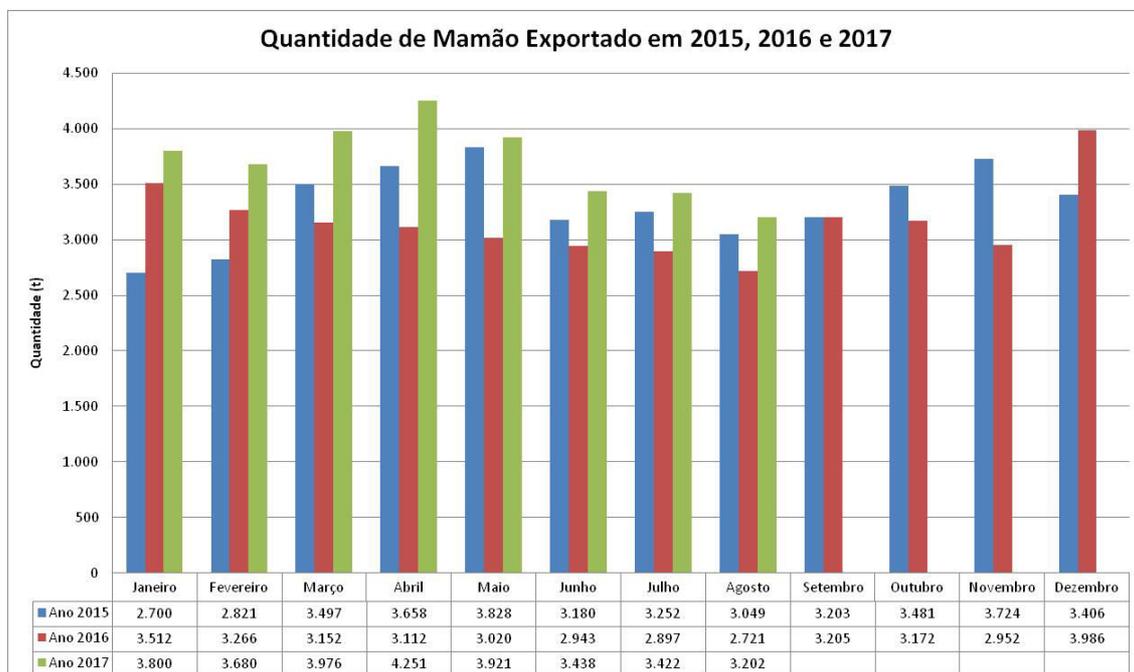
Quanto à quantidade comercializada nas Ceasas houve queda em dois mercados em relação a julho/2017 – Ceasa/ES (0,79%) e Ceasa/GO (25,16%) e alta na Ceagesp/ETSP (6,32%), Ceasa/Minas (2,46%), Ceasa/DF (34,18%), Ceasa/PR (13,41%), Ceasa/PE (7,84%) e Ceasa/CE (8,55%). Em relação a agosto/2016, os números mostraram alta em todos os mercados, destacando-se a Ceasa/GO (94,74%) e Ceasa/PE (69,98%).

Depois de julho ter marcado leve diminuição da oferta tanto do papaya quanto do formosa nas Ceasas, junto à demanda fraca e sem alta de preços e de lucros aos produtores, o aumento da oferta e a queda de preços registrada

em agosto para as duas variantes citadas anteriormente contribuíram e muito para a baixa rentabilidade ao produtor, à tendência da redução da área plantada e da busca do mercado externo à procura de maiores lucros. A variante formosa, que há alguns meses traz consigo baixa rentabilidade por conta do consumo reduzido, tempo frio nas maiores praças consumidoras e menor qualidade de alguns carregamentos, pode proporcionar lucros aos produtores a partir de setembro, em virtude da estabilização e talvez da pequena diminuição da produção e do aumento das temperaturas; essa, tradicionalmente, é acompanhada de elevação da demanda. Espera-se que a recuperação seja ao menos parcial, dada a depressão econômica vivida pelo país. Já o mamão papaya também deve se beneficiar do aumento das temperaturas tanto para consumo interno quanto para produção e exportações, e ter elevadas um pouco suas cotações com recomposição parcial das margens cada vez menores auferidas pelos produtores nos últimos meses.

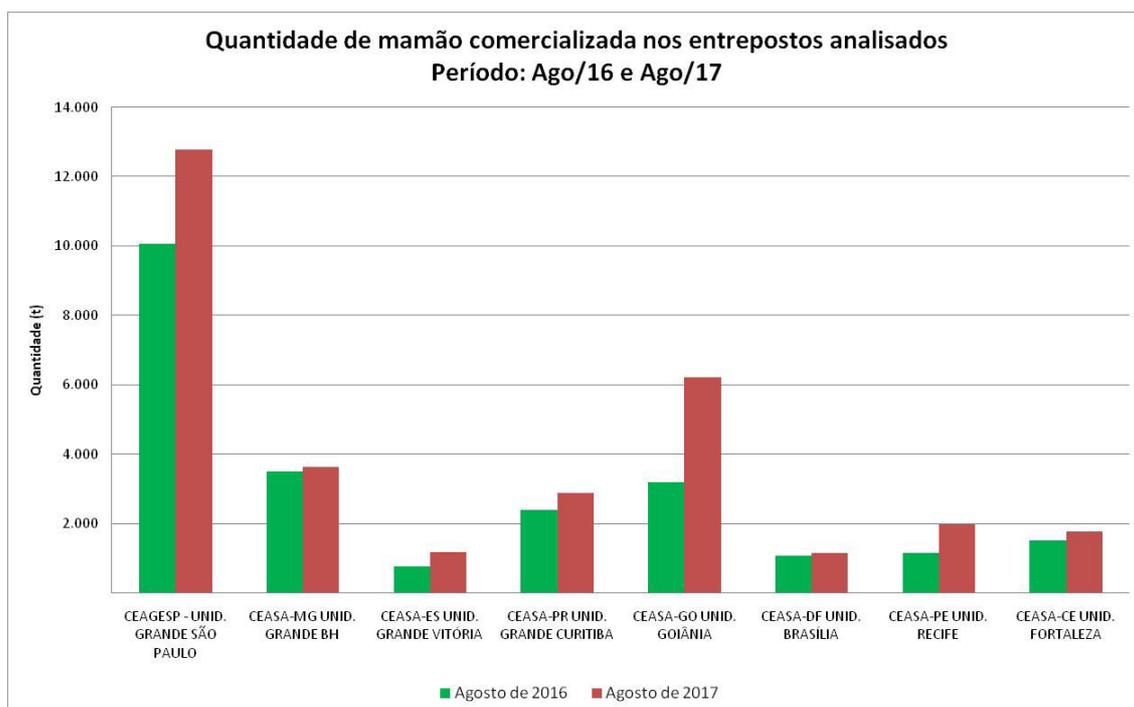
Foram exportadas até agosto de 2017 cerca de 29,68 mil toneladas, acréscimo de 12,08% em relação ao mês anterior e maior em 20,56% na comparação com agosto de 2016. O volume das exportações em agosto/2017 diminuiu em relação a julho/2017, no percentual de 6,43%, quando foram embarcadas 3,20 mil toneladas, e subiu 17,68% tendo em vista a quantidade comercializada em agosto de 2016. Como dissemos anteriormente, há uma tendência de alta produção do mamão papaya, por conta do calor de setembro e dos baixos preços no mercado interno, o que pode fazer com que o desejo dos exportadores de aumentarem seus embarques possa se concretizar. Isso dependerá também da qualidade da fruta brasileira, além da força dos outros competidores e da temperatura para produção e consumo no principal importador: a Europa.

**Gráfico 30:** Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015, 2016 e até agosto de 2017.



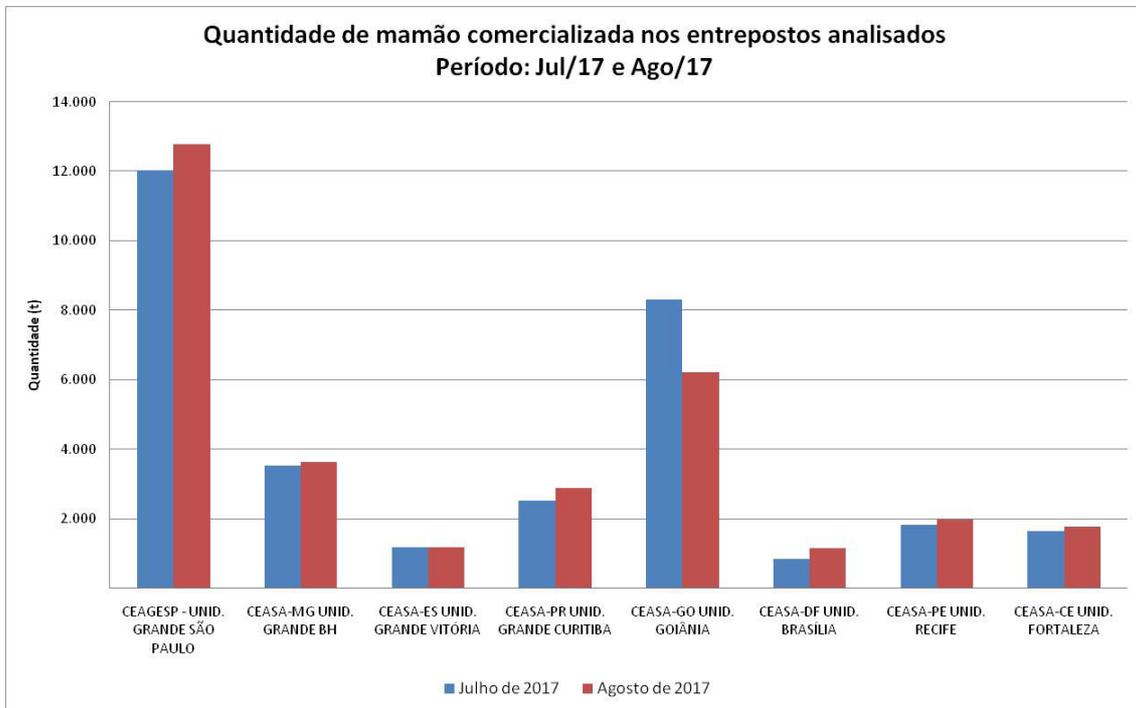
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 31:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2016 com agosto de 2017.



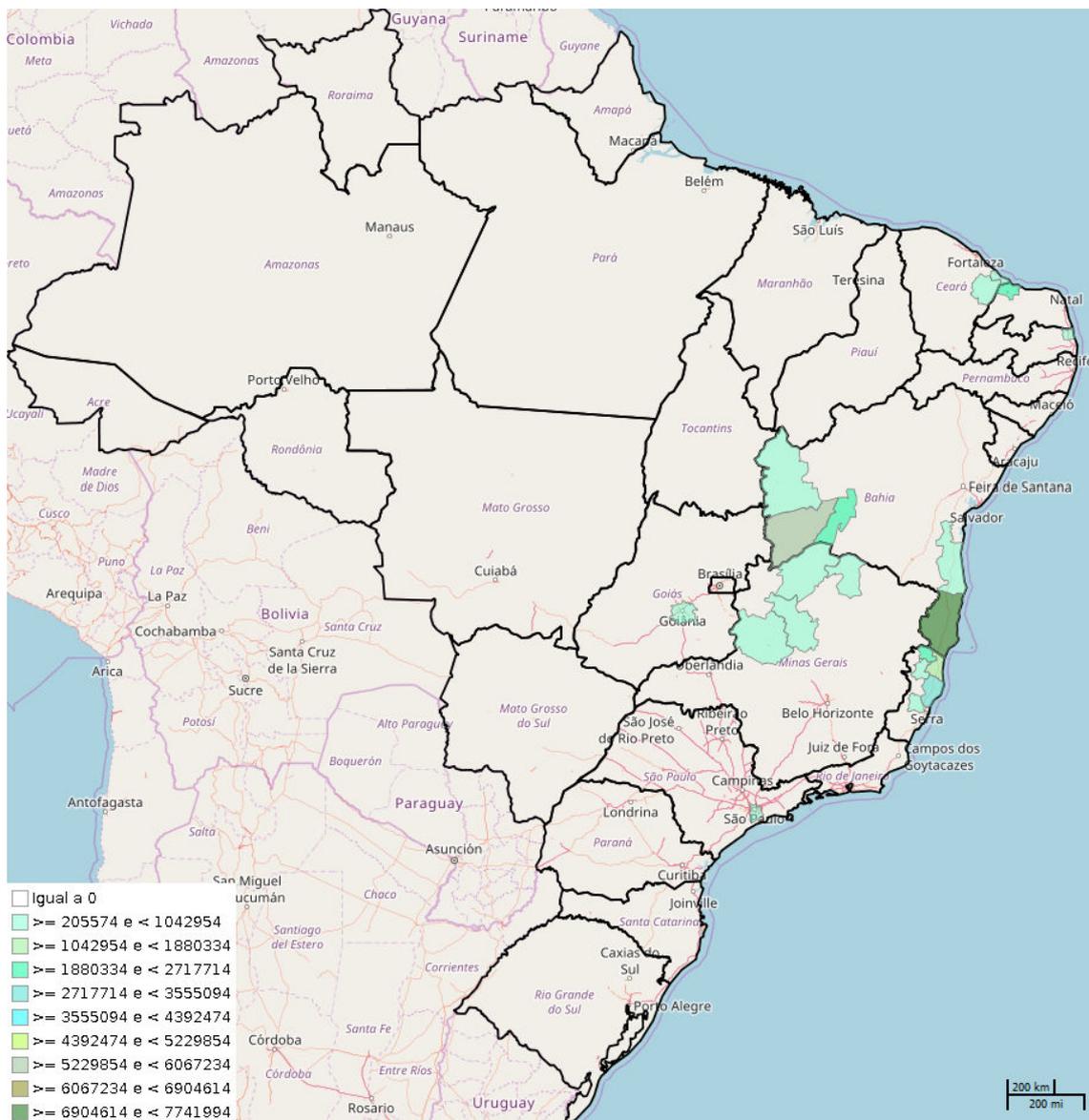
Fonte: Conab

**Gráfico 32:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 com agosto de 2017.



**Fonte:** Conab

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.741.988
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	5.666.315
LINHARES-ES	2.733.535
MONTANHA-ES	2.546.449
MOSSORÓ-RN	2.153.796
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.918.192
SÃO MATEUS-ES	1.148.288
BARREIRAS-BA	945.484
PARACATU-MG	777.898
PIRAPORA-MG	718.272
JANUÁRIA-MG	700.959
NOVA VENÉCIA-ES	604.785
ILHÉUS-ITABUNA-BA	598.870
GOIÂNIA-GO	522.008
BAIXO JAGUARIBE-CE	399.260
JANAÚBA-MG	398.100
LITORAL DE ARACATI-CE	372.200
LITORAL NORTE-PB	369.268
SANTA TERESA-ES	335.915
SÃO PAULO-SP	205.574

Fonte: Conab

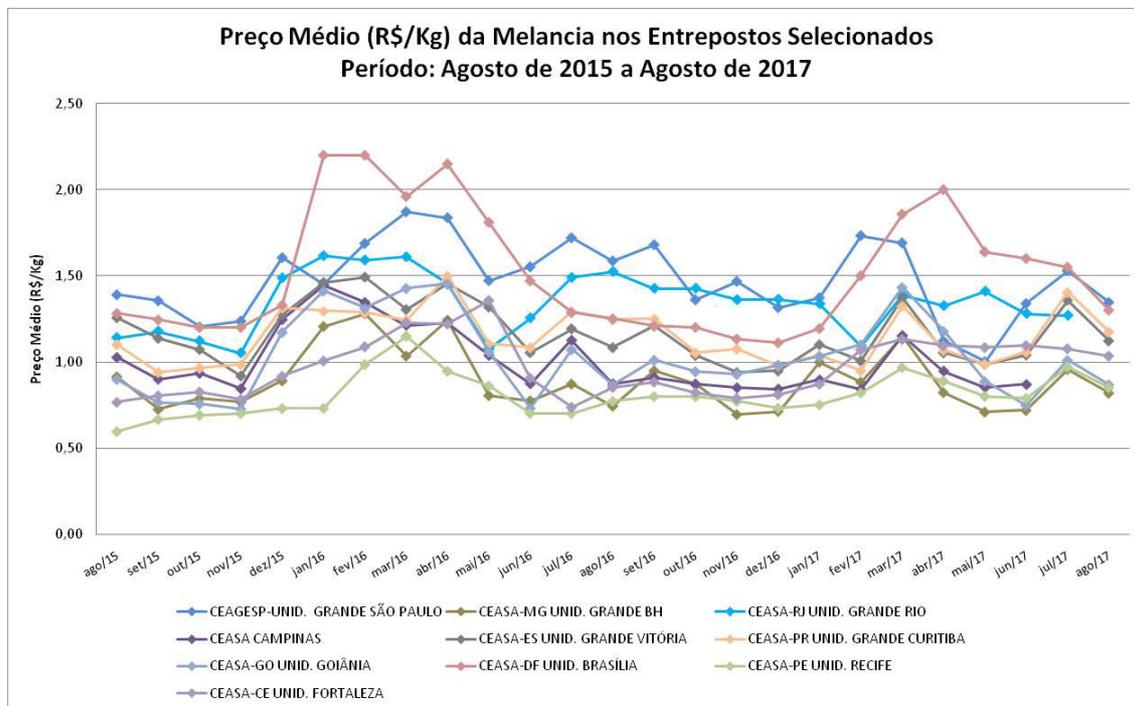
**Quadro 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	4.975.209
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.291.539
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.080.325
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.042.800
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.986.546
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.339.000
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.243.618
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.102.788
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	888.275
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	779.933
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	773.544
PARACATU-MG	PARACATU-MG	762.460
TEXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	634.000
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	625.356
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	598.870
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	588.785
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	519.180
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	466.000
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	427.848
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	379.405

Fonte: Conab

## 10. Melancia

**Gráfico 33:** Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

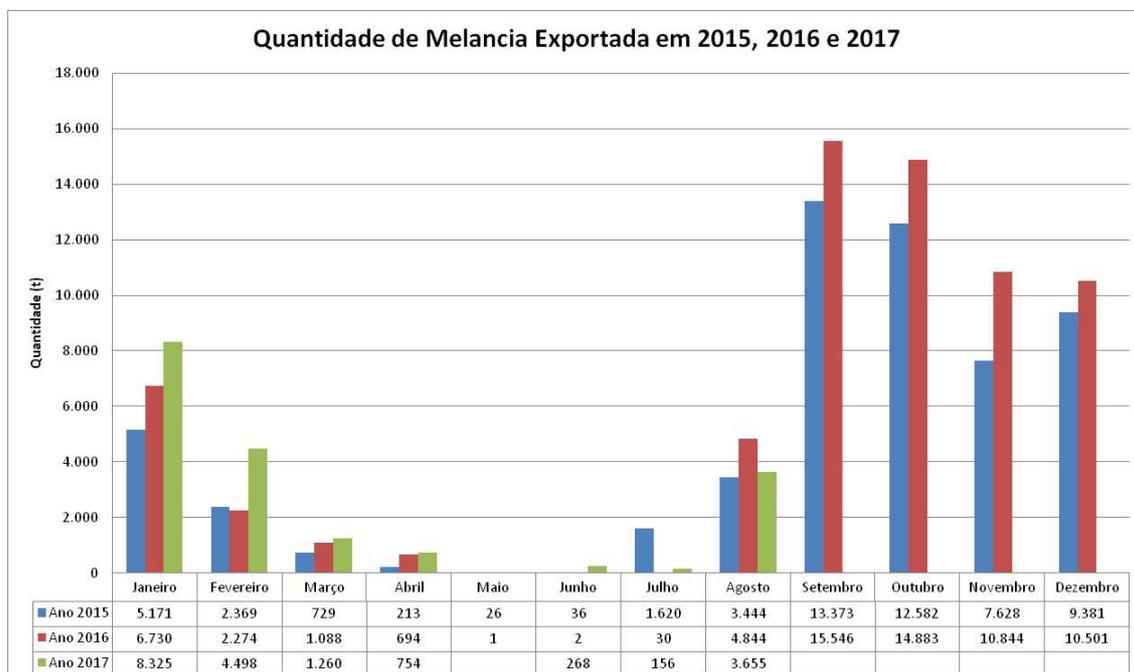
No que diz respeito à melancia, os preços mostraram queda de dois dígitos em praticamente todos os mercados, ao contrário da alta na maioria dos mercados no mês anterior, na seguinte magnitude: Ceasa/GO (14%), Ceasa/PR (16,35%), Ceasa/PE (12,37%), Ceagesp/ETSP (12,04%), CeasaMinas (14,35%), Ceasa/ES (17,37%), Ceasa/DF (16,13%) e Ceasa/CE (3,94%). Os preços dessa fruta vêm oscilando bastante em 2017.

Já a oferta em relação ao mês anterior apresentou alta em seis Ceasas – Ceagesp/ETSP (30,40%), Ceasa/PR (33,72%), Ceasa/GO (72,57%), Ceasa/DF (85,92%), Ceasa/PE (5,17%) e Ceasa/CE (9,64%) - e queda na CeasaMinas (15,78%) e Ceasa/ES (24,75%). Levando-se em conta o mês de agosto/2016, ocorreu queda em quatro entrepostos e alta em outros quatro. Destacaram-se a alta na Ceasa/PE (18,42%) e a queda na CeasaMinas (55,32%).

Após o mês de julho, em que tradicionalmente ocorre o fim da entressafra, ter apresentado elevação discreta da oferta, em agosto foi verificado o aumento da intensidade desta tendência, com a elevação da produção em Uruana/GO, Lagoa da Confusão/TO e Formoso do Araguaia/TO. As atividades em Uruana devem se intensificar e ficarem próximas do encerramento entre setembro e outubro, e a produção tocantinense deve ser encerrada em setembro. A safra está sendo altamente positiva, assim como a qualidade das frutas; esse aumento da oferta impactou na queda generalizada dos preços nos entrepostos atacadistas em agosto, mas não chegou a comprometer a rentabilidade positiva do produtor. Como a tendência a partir de setembro é de aumento da demanda até o fim do ano, por causa do calor, produtores goianos esperam auferir maiores lucros em setembro e outubro, período em que já deve ter findado a comercialização dos produtores do Tocantins. A partir daí, começará a entrar forte no mercado a safra baiana (Teixeira Fontes), paulista (Itápolis, Marília, Oscar Bressane e Presidente Prudente), potiguar e gaúcha, sendo que umas regiões já iniciaram e outros até mesmo finalizaram o semeio das frutas, com previsão de colheita para outubro/novembro.

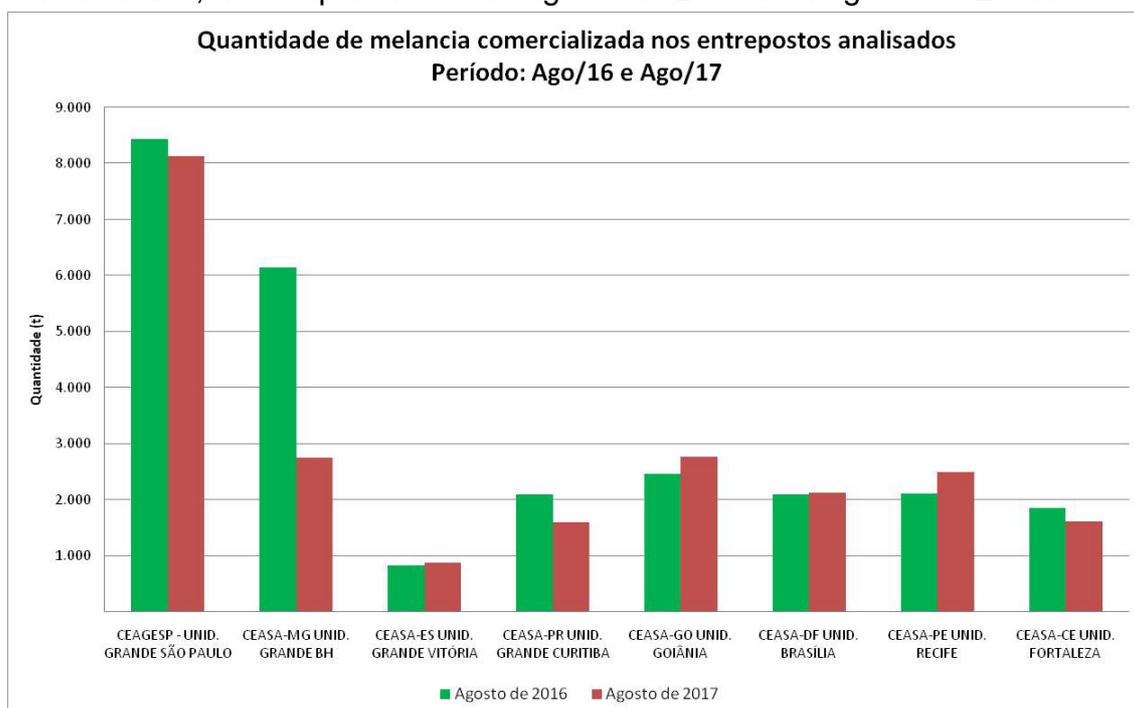
No acumulado até agosto/2017, as exportações marcaram 18,91 mil toneladas, montante 20,76% maior em relação ao mesmo período do ano passado, e atingiram um resultado nominal de US\$ 8,92 milhões até agosto/2017 (acréscimo de 24,11% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 22,14% em relação ao mês passado); além disso, os embarques aumentaram de 156 toneladas em julho/2017 para 3,65 mil toneladas em agosto/2017. Após os meses de maio, junho e julho, apresentarem baixos números por conta da entressafra no mercado, o aumento da oferta em Goiás e Tocantins garantiram a retomada das vendas externas, que deverão se manter pelos próximos meses, com a entrada no mercado da safra de outros estados.

**Gráfico 34:** Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até agosto de 2017.



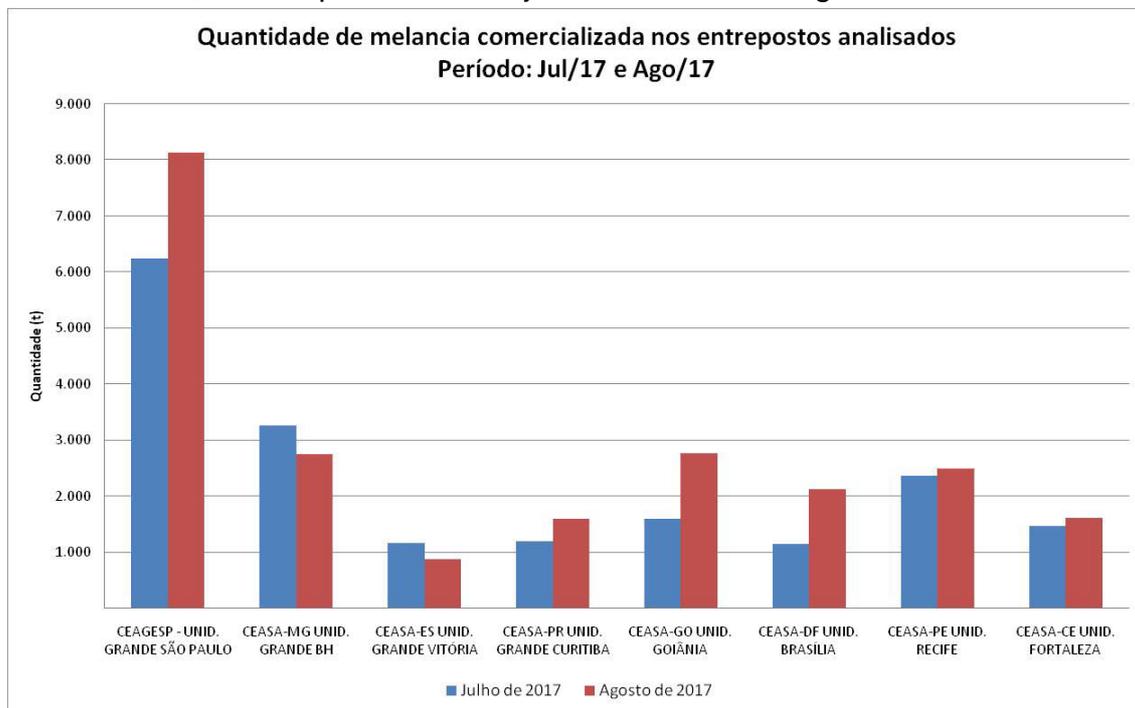
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 35:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2016 com agosto de 2017.



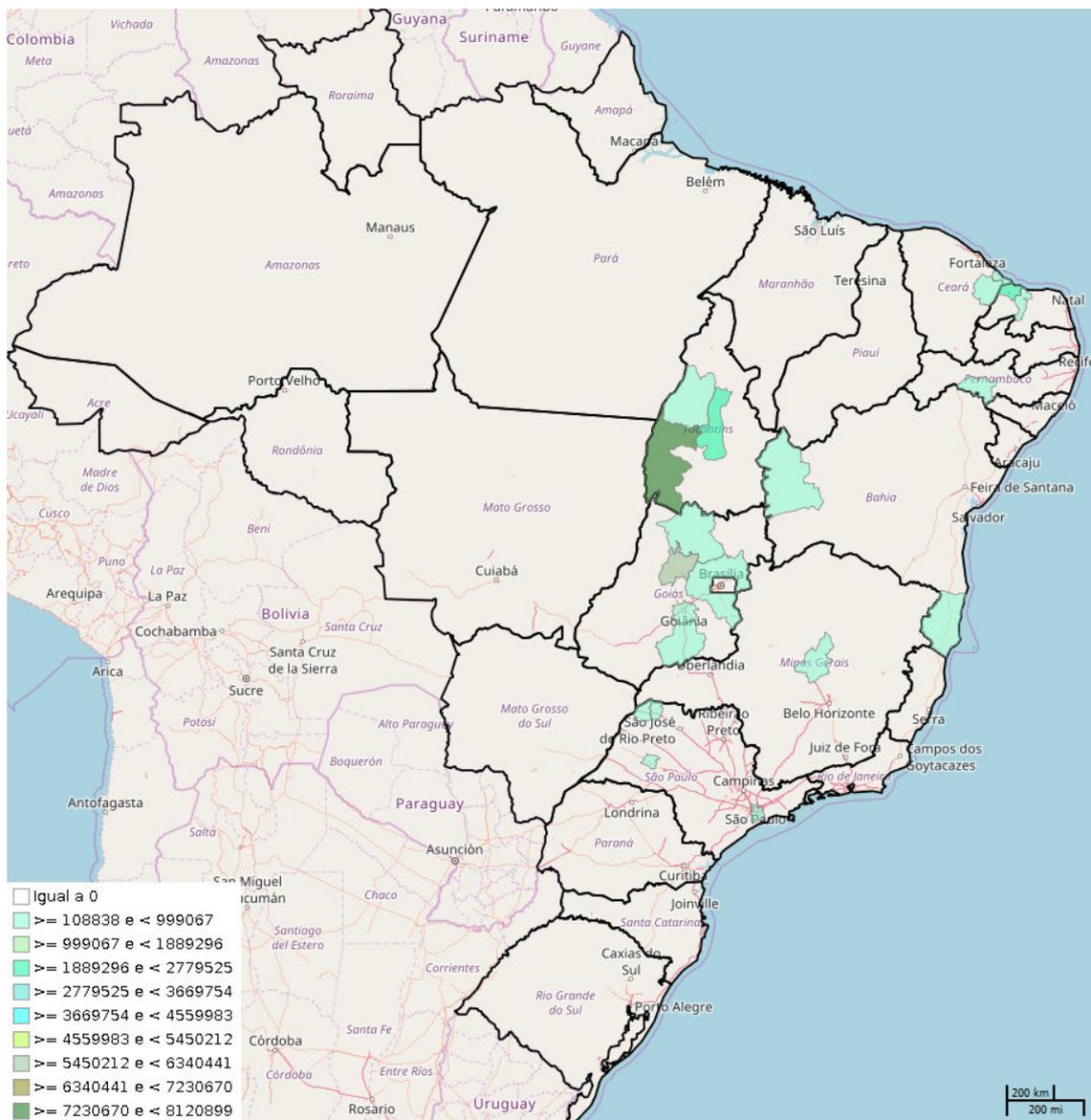
Fonte: Conab

**Gráfico 36:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 com agosto de 2017.



**Fonte:** Conab

**Figura 11:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIO FORMOSO-TO	8.120.898
CERES-GO	5.579.844
MOSSORÓ-RN	2.431.989
PORTO NACIONAL-TO	2.192.200
ITAPARICA-PE	952.100
PORTO SEGURO-BA	500.800
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	485.370
GOIÂNIA-GO	373.494
BARREIRAS-BA	311.450
MEIA PONTE-GO	300.500
BAIXO JAGUARIBE-CE	283.809
VALE DO AÇU-RN	258.000
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	188.000
JALES-SP	180.000
CURVELO-MG	158.000
TUPÃ-SP	154.000
FERNANDÓPOLIS-SP	152.000
PORANGATU-GO	133.380
LITORAL DE ARACATI-CE	118.824
SÃO PAULO-SP	108.838

Fonte: Conab

**Quadro 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	4.881.874
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	3.077.278
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	2.537.210
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	2.192.200
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.995.768
PIUM-TO	RIO FORMOSO-TO	1.986.910
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	929.410
RIALMA-GO	CERES-GO	635.250
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	485.370
TEXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	472.600
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	436.221
FORMOSO DO ARAGUAIA-TO	RIO FORMOSO-TO	420.300
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	373.494
AÇU-RN	VALE DO AÇU-RN	258.000
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	245.000
CROMÍNIA-GO	MEIA PONTE-GO	202.000
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	191.450
URÂNIA-SP	JALES-SP	180.000
MIRANORTE-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	180.000
CORINTO-MG	CURVELO-MG	158.000

Fonte: Conab

**SUREG AC**  
Travessa do Icó, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA**  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG DF**  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Trecho 5, Lotes 300/400  
71.205-050, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Geneveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

**SUREG MA**  
Rua das Gabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**  
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756  
Bairro de Lourdes  
30.180-150, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**  
Rua Quintino Bocaiuva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SE**  
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.  
Centro Adm. Augusto Franco  
49.180-180, Aracaju (SE)  
Fone: (79) 3209-1523  
se.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

## Informações

**Conab – Companhia Nacional de Abastecimento**

**Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF**

**www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br**

**Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378**

**Fax: +55 61 3223-2063**

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA  
**AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO**

